



MARECHAL FOCH — o vencedor dos Barbaros

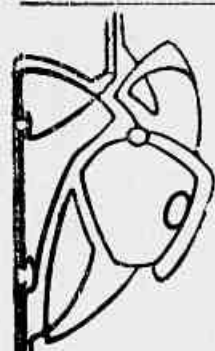
REVISTA DA SEMANA

ANNO XIX -- N. 39

2 DE NOVEMBRO DE 1918 ○○ ○○ ○○ ○○ RIO DE JANEIRO

SABÃO ARISTOLINO

O Sabão Ideal!



O MELHOR
PARA
O BANHO

NÃO LAVE O
ROSTO SEM O

Sabão
Aristolino

Não estraga a
pele ;
O melhor para
manchas.

O Aristolino

(SABÃO LIQUI-
DO) É O ME-
LHOR PARA
ESPINHAS,
CRAVOS, VER-
MELHIDÕES,
FRIEIRAS,
ERYSIPELAS,
:: DARTHROS ::

O ARISTOLINO
é o querido, o
:: mais duravel ::



O MELHOR
PARA O
TOUCADOR

NÃO TOME
BANHO SEM O

Sabão
Aristo-
: lino :

Não estraga
o cabelo ;
O melhor para
sardas.

O Aristolino

(SABÃO LIQUI-
DO) É O ME-
LHOR PARA
RUGOSIDA-
DES, CASPA,
COMICHÕES,
QUEDA DO
CABELLO E
QUEIMADU-
:::: RAS ::::

O ARISTOLINO
é o preferido, o
mais perfumado

O ARISTOLINO é antiseptico, anti-eczematoso, anti-parasitario
e cicatrisante

SABÃO ARISTOLINO

A' VENDA EM QUALQUER PARTE



XAROPE DE LIMÃO BRAVO

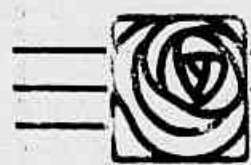
E BROMOFORMIO

CURA:
TOSSE, ASTHMA,
COQUELUCHE ETC.



SOC. DE PROD. CHIMICOS
L. QUEIROZ S. PAULO

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA



O LIVRO DE BÉBÉ



UMA OBRA DEDICADA AO AMOR PATERNO

O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?



O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BEBÊ destina-se a ser o diario da vida da creança, desde o nascimento, e onde os paes vão inscrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até á primeira lição de leitura. Assim, a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabella para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será consignada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc. O LIVRO DE BÉBÉ' constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em cada familia, O LIVRO DE BEBÊ' representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12

Encontra-se tambem á venda nas livrarias ALVES e GARNIER

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado **8\$000**



LIGAS PARIS

**NÃO HA CONTACTO
DE METAL COM A PELLE**

A. STEIN & Co.
Chicago,
U. S. A.



Agente :
J. E. BARBOSA
Caixa Postal 1763
RIO DE JANEIRO



Miguel San Julian e Fernando Brana haviam sido companheiros inseparáveis em tempos de collegio. Eram de uma afinidade espiritual evidente. Sentiram quasi ao mesmo tempo esse inconsciente ardor iconoclasta e revolucionario de toda a alma artistica que começa a ter comprehensão de si mesma. E quando, em meio do bulicio de collegiaes, os dois amigos se encontravam, conversavam com emoção sobre aquillo em que pretendiam entrevêr uma gloria possível. Fernando, mais rude, mais magro, sentia vibrar no fundo de seu espirito uma arte enthusiasica e violenta; Miguel, mais accommodacio, evocava uma suave concepção feminina. Mas, aos dois, uniu os o laço de amor á belleza.

Quando concluíram seus estudos secundarios, resolveram ir estudar

em Santiago de Compostela: Fernando, Direito; San Julian, Medicina. Foi então que as aspirações artisticas de ambos começaram a definir-se. Nas tardes brumosas, eternas, de grave tristeza, de Compostela, cumpridos os elementares deveres de estudante, Miguel San Julian punha-se a pintar.

Para Fernando Brana essas iniciações de seu amigo eram puramente ridiculas. E talvez esse menosprezo, ferindo o fragil amor proprio de Miguel, o obrigasse a abandonar os pinceis, desengano, si um premio em um concurso não desmentisse a Fernando.

Foi então que este, um pouco invejoso, começou a escrever. Fernando Brana tinha temperamento de lutador. Si alguma cousa lhe faltava, era confiança em si mesmo. Fundou uma revista de critica de

arte que, mais tarde, foi ampliando seus fins, até comprehender toda especie de assumptos. A mais radical de todas as escolas cabia dentro do espirito da revista dirigida por Fernando.

A primeira e segunda etapas da carreira foram transpostas sem incidentes. Ao chegar o mez florido, o encantador Maio, abandonavam os dois amigos Compostela, e iam gosar do repouso semi-aldeão de Villavelha, terra natal de ambos. Villavelha fica na costa do bravio mar septentrional. Nas tardes temperadas, estivaes, empreendiam largas caminhadas. Um anno, Miguel, que era de constituição doentia, teve uma hemoptyse ao sahir de um baile de carnaval, depois de uma noite nem muito santa nem muito pecadora. Fernando consolou-o como pode, mas no fundo

de sua consciencia ficou a convicção indestructivel de que seu amigo não chegaria aos trinta annos.

Foi naquelle verão, precisamente, que chegou a Villavelha Maria Esther. Vinha de Buenos Aires. Era filha unica de paes millionarios, e muito galante, e tinha toda a vaidade desculpavel de seus meritos para ser pretendida. E' provavel que, em outras condições, fosse tambem intelligente; tal como a haviam posto no mundo, com sua graça mordaz e aguda, atravez de uma apreciação serena era simplesmente intoleravel. Agradou muito á rapaziada de Villavelha.

Recebeu innumeras cartas de amor, e na occasião desprezou a todos. Era tal seu gesto de desprezo para elles, que as abria em publico e escandalizava com seu desembaraço ás moçoilas de Villavelha.

Fernando Brana e Miguel San Julian não puderam subtrahir-se a essa universal corrente de amor. Principalmente este ultimo rendeu-se docilmente. No entanto, como eram mais discretos que os outros, nada manifestaram nos primeiros momentos. Certa vez realisaram uma excursão marítima em uma embarcação de Maria Esther. Atracaram em uma praia da Cruz, a duas milhas de Villavelha. Algumas moças, chefiadas por Maria Esther, quizeram subir por um penhasco alto e difficil. Momentos antes, Miguel San Julian havendo-se encontrado a sós com Maria Esther na prôa do barco, teve a leviandade de declarar-se. O pobre rapaz sentiu que suas entranhas se queimavam ao riso crystallino da moça, cheia de sarcasmo. Depois, quando o convidaram a subir tambem pelo penhasco, teve a visão negra de sua passada hemoptyse. Ah! como sentio então não ser um hercules!

Haviam desembarcado todos. Fernando Brana, intrepido, caminhava adeante, ensinando o caminho. Ella então, voltando-se para Miguel e fitando-o com seus lindos olhos azues cheios de malicias, perguntou-lhe:

— Vem ou não? Ou por acaso estará aborrecido?

E Miguel, vendo-a tão encantadora, tão fortemente feminina, sentiu todo o opprobrio de sua pequenez; desculpou seu fracasso...

— Não, não; não subo... porque me sinto doente.

— Pois, fóra a mocidade! disse ella chacoteando.

E continuou a andar, sorrindo. Entretanto Fernando chegava ao alto. As outras moças seguiam n'ó, menos Maria Esther. Esta, com mais iniciativa e mais audacia, não quizera seguir o caminho traçado e tomara para a esquerda, por entre a ramaria de umas figueiras selvagens, pela parte mais difficil do penhasco.

Deu um grito pedindo auxilio. A terra não correspondera á dureza que apparentava; os pés resvalaram-lhe e, graças a haver-se prendido seu vestido em um galho, teve tempo para agarrar-se bem. Fernando acudiu em seu auxilio. Começava a anoitecer. Miguel, da embarcação, sentia, ao vêr o perigo, a fatal oppressão de sua debil alma. Acreditou por um momento na possibilidade de sentir-se forte.

— Fernando, Fernando! Queres que te ajude?

— Não, não, não sejas creança. Não venhas! Eu posso sozinho.

E assim foi, effectivamente. Com seus braços de musculos de aço de gymnasta, suspendeu Maria Esther, e apertou-a contra si num longo abraço.

Então Miguel, de baixo, lobrigando atravez da pouca luz do sol com os olhos do corpo, e vendo tudo completamente com os do espirito, sentiu uma agonia de morte.

II

A enfermidade foi se apoderando do rapaz, de tal maneira que resolveu abandonar a carreira. Para que continuar a preparar um futuro que se resolveria muito em breve dolorosamente?

Procurou isolar-se em Villavelha. Rompeu sua velha amisade com Fernando Brana, com tacito accordo de ambos, por essa instinctiva e brutal antipathia sempre inexplicavel nas almas coincidentes em um amor. A principio, raras vezes pintava. Mas logo, consequencia de suas tendencias espirituaes, que davam em resultado fatal um resignado desprezo por tudo, abandonou definitivamente os pinceis, restando para unico consolo de sua alma os antigos passeios á beira mar, mergulhando na belleza magnifica de sua furia.

Entretanto Fernando publicara um livro em que apurava as mais fortes acrimonias de seu estylo.

Mais que franco, era grosseiro. Em sua anciedade de vencer, attrahira o escandalo. Um escriptor famoso, calumniado em seu livro, talvez com a inconsciencia de chegar depressa ao posto preeminente que corresponde ao trabalho tenaz e honrado, desafiara-o para um duello. Mas teve tão má sorte que seu antagonista lhe atravessou um musculo.

A principio julgou que aquillo não tinha importancia. Mas, em breve, o ferimento mal curado, acarretou complicações mais graves que o obrigaram a cortar a perna. Voltou Fernando Brana a Villavelha tristemente ridiculo, com a sua perna de pão e bengala. Miguel viu-o passar um dia, de uma janella, e condoeu-se.

Poucos mezes depois, chegou até o retiro espiritual de San Julian a noticia de que Maria Esther emprehendia uma viagem a sua terra. Talvez pensasse ella ser esta a maneira menos indecorosa de romper com Fernando. Era natural que assim fosse: se a illusão havia nascido ao aspecto de sua fortaleza, extincta toda a fortaleza desappareceria toda a illusão. Fernando, ao regressar de Compostella, não quiz ser o primeiro a reatar um amor que suppoz morto. Ella, porém, escreveu-lhe uma carta apparentando importar-se pouco com sua lesão. Quiz ganhar a opinião publica com este acto de falsa caridade, e uma vez ganha decidiu-se a partir.

Fernando recebeu durante algum tempo ligeiras cartas de sua noiva distante. Na ultima, que era uma encoberta, discreta e fria despedida, presentiu Fernando, como seu amigo enfermo, o irremediavel desmoronar de sua vida.

... e uma tarde, cheia de serenidade, dessas tardes bemditas de Deus, das terras da norte, tão intimas tão recolhidas, encontraram-se os dois amigos, separados por um odio pueril, na praia da Cruz. Contemplaram-se sem rancor. E como animados por um impulso divino, confundiram-se em um abraço de cordial confusão de dôres. Miguel, por seu terno temperamento espiritual, não poudo conter-se e chorou. Fernando, mais forte, apertando o amigo contra si, murmurou tranquillamente:

— Parece mentira: quando mais illudidos deveramos estar, na idade em que outros têm a alma como um riso de amor á vida, nós outros,



como dois velhos, como dois decadentes, buscamos a solidão buscando a Deus. E' que, por uma lei fatal, a alma envelhece quando o corpo enferma; a dôr physica produz sulcos no espirito.

— Sim, é certo. Ouve, Fernando: tiveste muita pena da Maria Esther?

— Um pouco. Porém tive mais de mim mesmo. De todos os modos Maria Esther não foi mais do que a confirmação expressa do que a fatalidade exige. . O que iria eu esperar de uma mulher como ella, toda instincto, como quasi todas? A mulher busca no homem o amor e o amor é a fuão de almas constantes e corpos perfeitos e não de almas doentes e corpos defeituosos. Sou agora como tu, um resignado que espera... até quem sabe quando...

— Dizes que te resignas?

— Bem o creio. Estou satisfeito. Não estás também?

— Oh! muito! Como nunca estive, quando podia algo pretender. Ha quem, vendo um homem envelhecido pela dôr e pela tortura, fique penalizado.

Não ha erro maior! Nada é mais grato que a falta de todo desejo! Principalmente a falta da anciosa vaidade de conquistar. Quando Maria Esther me despresou por enfermo, a alma se me dilacerou; mas se soubesses quanto lhe agradeci mais tarde!

De que valeria fingisse por caridade, querer-me? Não é, Fernando? Não é verdade que o desgano seria mais cruel no futuro? Em compensação, enquanto chega a hora em que se hão de romper

estas veias, em que bebo a vida difficulosamente, tenho o consolo de ir tornando-a menos ingrata, pensando em que nada posso pretender, porque para nada sirvo...

— Abandonaste os pinceis?

— Definitivamente... Para que a gloria? No fundo de tudo quanto pretendemos, ha o desejo sempre insatisfeito de que uma mulher que amamos fique cega com a nossa gloria. E desde que sei que isto é um impossivel, para que lutar por essa gloria?

... E o pobre enfermo calou-se, cansado de abrir sua alma diante de Fernando que, esquecido de sua antiga fortaleza, chorava em silencio... E o mar, muito manso, cobria a areia, silenciosamente também...

(Do hespanhol,

DE JOSÉ F. A. Y CAMPOAMOR)

5.700

CONTOS

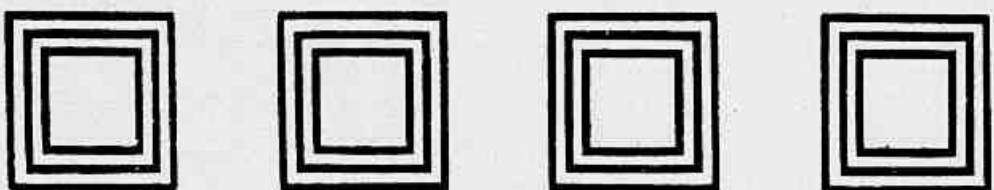
aos assignantes da

Revista da Semana

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a pormenorizada noticia, que neste numero publicamos, sobre as condições em que a *Revista da Semana* interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo.

Bastará assignar a «Revista da Semana» para se estar habilitado a ganhar na loteria hespanhola do Natal um premio de tres milhões de pesetas, ou sejam cêrca de dois mil oitocentos e cincoenta contos.

O custo de uma assignatura da *Revista da Semana* é, apenas, de 20\$000. Por esse preço cada assignante não só recebe durante um anno a *Revista*, como joga com meio bilhete (cujo custo é de 600\$000) na maior loteria do mundo.



PARA LAVAR VIDROS E MADEIRAS
PINTADAS O SAPONACEO:

RADIUM

E' O MELHOR E MAIS ECONOMICO



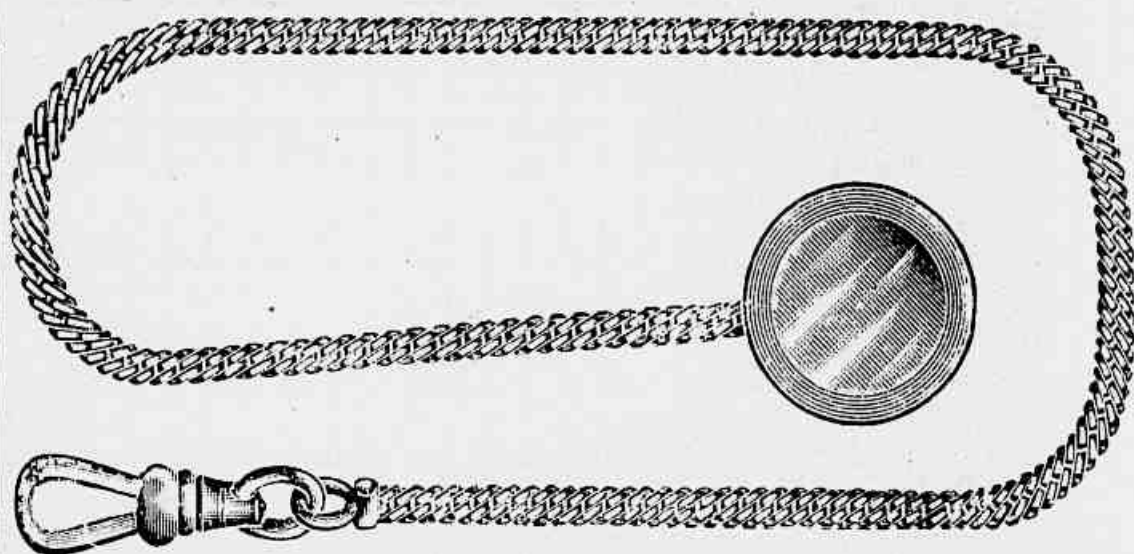
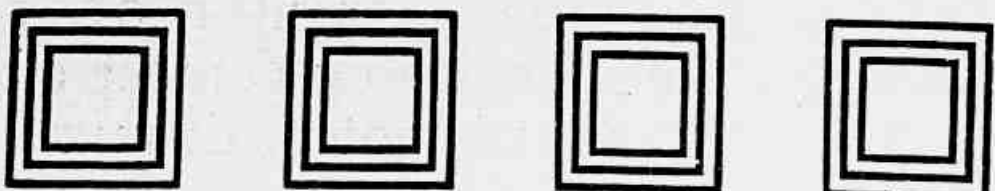
SIGAM PARA O USO AS INDICAÇÕES
DESCRIPTAS NOS ENVOLTORIOS.



DEPOSITARIOS:

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro . . .	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33



Correntes

Simmons

Chapeadas com 10 % de ouro,
garantidas para sempre

Fabricadas por
R. F. Simmons Cy.
Attleboro, Mass.
U. S. A.

Representante
J. E. BARBOSA
Rua Buenos Ayres, 54
Rio de Janeiro

A forma de tornar os vos- sos cabellos longos e bonitos

Se desejais tornar o vosso cabelo macio, leve, grosso, lustroso e abundante, tendes aqui um tratamento muito simples que, dedicando somente cinco minutos diarios em vossa casa, merece ser experimentado. Preparai um pouco de tonico para o cabelo misturando 30 grammas de *Lavona de Composé*, 50 grammas de alcool a 90°, 45 grammas de agua distillada e 7 decigrammas de menthol em cristaes, podendo addicionar um pouco do seu perfume favorito. Applicai este tonico, como acima descripto, livremente no cabelo, esfregando bem nas raizes com as pontas dos dedos, e depois escovai vigorosamente pelo espaço de alguns minutos com uma escova um pouco dura. Não só torna o cabelo brilhante e bonito, assim como elimina por completo a caspa e evita a queda do cabelo. Com effeito dentro de poucos dias nota-se o crescimento de novos e sedosos cabellos. As propriedades d'este excellente tonico para o crescimento dos cabellos e das suas qualidades para o embelezamento, muitas vezes demonstradas, não nos causam surpresa alguma que os ingredientes necessarios para a completa preparação possam ser obtidos em qualquer pharmacia, por preço muito razoavel.



Devolve ás câ a sua côr primitiva
e a sua belleza natural

FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL
PARA O CABELLO E BARBA

Não ilnge a pelle

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROCARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Preço da caixa 10\$000. Pelo correio mais 2\$000
Deposito geral para todo o Brasil

A. KANITZ

127-129, RUA 7 DE SETEMBRO - RIO



Pinta rapida e naturalmente o
cabello e dá a côr e belleza natu-
raes aos cabellos grisalhos

For
**Extreme
Perspiration**



Corrige sem inconveniente algum o suor excessivo
nos sovacos, nos pés, nas mãos, na fronte e no pescoço.

Não affecta o suor natural do corpo.

Impede o cheiro desagradavel e evita as manchas de
suor nos vestidos.

Tres applicações por semana produzem o effeito
desejado.

**Comprem hoje um frasco no seu perfumista
ou drogulsta**

ODO-RONO

TRADE MARK REG. U.S. PAT. OFF

Para maiores esclarecimentos
peçam o livreto

**"A VERDADE SOBRE A
TRANSPIRAÇÃO EXCESSIVA"**

aos unicos agentes no Bras'l

CONSOLIDATED COMMERCIAL Co. Ltd.

108, RUA DO ROSARIO - RIO DE JANEIRO



Preço 28\$000

CASA LORD

Suzanne
Délé.

Ultima novi-
dade em dife-
rentes côres.

Casa vantajozamente conhecida e acredi-
tada, tendo sempre grande stock de cal-
çados de todos os fabricantes, qualidades
e modelos sempre novos para todos os
gostos e preços. As Exmas Familias tem
na casa LORD calçados dos mais apu-
rados artistas.

Pelo Correio mais 2\$000

Ver para crer. - Não demorem.

Diogo Correia

30-Rua da Carioca-30

Telephone Central 1799

RIO DE JANEIRO

Mme Wilson.

Ultima moda ame-
ricana em preto,
amarello e diversas
côres.

Preço 28\$000



O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

RUPI

METAES

Companhia Usina de
Productos Chímicos

RUA SOARES 13

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

— — Faz todas as operações bancarias — —

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

TINTURA

FAVORITA

DE BIZET

A melhor tintura para os
cabellos e para
a barba

USANDO-A, os cabellos brancos trans-
formam-se em negros e sedosos,
sem causar o menor mal.

ENCONTRA-SE A VENDA EM
TODAS AS BOAS CASAS.

Deposito:

Perfumaria Bizet

Rua S. Pedro, 50

Caixa Postal 1705

RIO

Salvitae

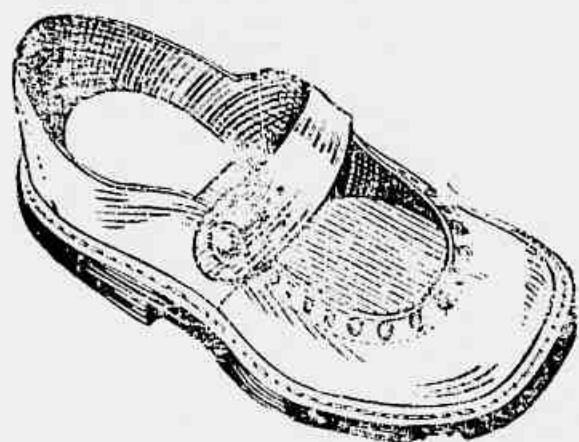
O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.

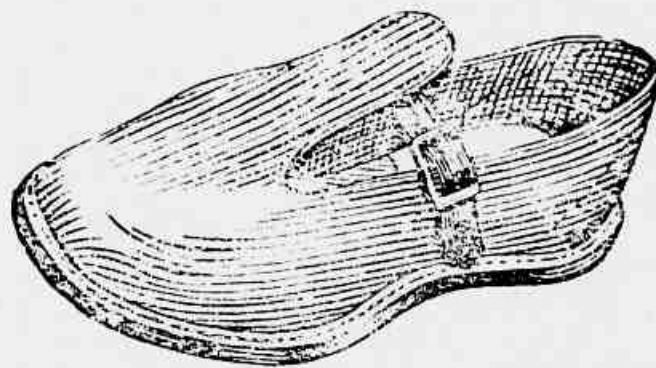
CASA GUIOMAR Calçado dado

120, Avenida Passos, 120



Sapatos «Aliva», em kan urú preto e amarello, criação exclusiva da casa «Guiomar», recomendados para uso escolar e diário, pela sua extrema solidez e conforto.

Sapatinhos de kangurú amarello, artigo fortissimo, para casa e collegio, no delo «Guiomar» criação nossa.



De 17 a 27 4\$800
" 28 " 33 5\$800
" 34 " 40 7\$500

Pelo correio mais 1\$000 por par.
Remettem-se catalogos illustra os, gratis para o interior, pedindo-se clareza nos endereços.

GRAEFF & SOUZA
Telephone, 4424 - Norte — RIO DE JANEIRO

De 17 a 27 4\$500
" 28 " 33 5\$000
" 34 " 40 7\$000

COM OS PRIMEIROS DENTES DAS CRIANÇAS

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães ou amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescrição hygienica, até que a criança tome o habito de considerá-la uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfeitos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradável—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

LIQUIDO, PÓS ou PASTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS

HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.

POLITICA PORTUGUEZA

Documentos Politicos

encontrados nos palacios reaes em Portugal depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

Edição ordenada pela Assembléa Nacional de 13 de Julho de 1911.

Reprodução de cartas, d'interesse nacional, trocadas entre o rei D. Manoel, Rainha D. Amelia e muitos homens eminentes na politica portugueza como José Luciano de Castro, João Franco, Texeira de Souza, Wenceslau de Lima, Ferreira do Amaral, Julio de Viana e fac-similes do Rei D. Manoel, muito interessantes, entre elles uma carta a Wenceslau de Lima «muito confidencial-para queimar».

1 volume formato grande, excellentemente impresso, 5\$000. Pelo correio, registrado, mais 500 réis

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Companhia Editora Americana - Praça Gonçalves Dias, 12 — RIO DE JANEIRO



ROUPAS PARA CRIANÇAS

Preservae a saude das Crianças. Defendei os entesinhos tenros que por si mesmos não se saberiam defender. Não vos esqueçaes de que as boas roupas são a condição essencial da saude dos pequeninos, e de que em parte alguma ha roupas melhores, mais hygienicas, mais praticas e mais economicas do que as vendidas pelo

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 39 — Rio de Janeiro, 2 de Novembro de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

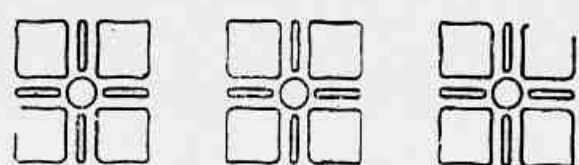
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

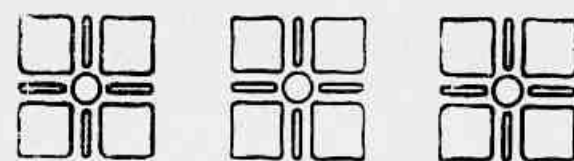
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



FINADOS



Lenora, a passional donzella da ballada de Bürger, vibrando de colera, amaldiçoando os incompreensíveis designios da Providencia, sentia o mais profundo dos desesperos, a mais terrível das dôres, por saber que lhe morrera o noivo.

Morrera? Não.

Uma noite, uma noite tenebrosa e horrível como sóem ser todas as noites de pesadelo, ao cabalístico som das doze badaladas da meia noite, a romantica donzella apercebeu-se de que o noivo lhe ia ao encontro, o noivo que acreditava levado no redemoinho fatal.

Ao vê-lo, ao sentil-o vivo ainda diante do olhar attonito, Lenora arrebatou o nua cavalgada allucinadora, através do negror profundo da noite. Na cavalgada macabra, chegaram até ao silencio religioso da necropole. Ah, abriu-se a terra, e tragou os a ambos...

E a ballada incomparavel de Bürger, realçando o milagre tristissimo da aventura, repete como um doloroso dobre de finados:

Les morts vont vite...

Agora, mais que nunca, vem ajustada e perfeita a affirmativa do estribilho. A devastação que a impiedosa ceifeira das vidas tem feito na seara humana cala aterradoramente no nosso espirito aturdido.

Depois que Gregorio, o Grande, supplicou aos vivos que, pelo sacrificio da missa, soccorressem aos mortos retidos no Purgatorio, a despeito das palavras do Evangelho de S. Lucas que nos levam á crença de que só nos devemos occupar dos vivos, o diacono de Metz encartou em seus *Officios ecclesiasticos*, dedicados a Luiz, o Bonachão, o officio dos mortos.

No entanto, a consagração de Amalario tinha um cunho restricto de particularidade, até que Odilon, abbade de Cluny, implantou na totalidade dos mosteiros de sua congregação, no anno 998 da nossa era, a festa commemorativa dos mortos.

O papado foi ao encontro da comemoração instituida pelo abbade de Cluny, e o culto dos mortos espraçou-se bem depressa por todo o Occidente.

E, atravessando as edades, chegou aos nossos dias o piedoso uso de se visitar e encher de flores os tumulos.

Pelos luctuosos dias que têm passado ante o olhar em lagrimas de todos nós, qual é o dia de Finados? A austeridade mathematica e infallivel do calendario desmorna-se; os dias de Finados multiplicam-se, enchem semanas inteiras...

Hoje, a barreira erguida pela prudencia, a serviço da sciencia, risca do calendario a data precisa dos mortos, elimina o dia exclusivamente consagrado á piedade christã de florir as campas, bane despoticamente a data da comemoração daquelles que partiram... 1918 não terá romarias aos cemiterios no dia de Finados...

Tem-se a impressão perfeita de uma inversão integral nas manifestações affectivas. Afigura-se-nos, por estes luctuosos dias que transcorrem, que todas as horas, do dia e da noite, são consagradas aos mortos, ás legiões de mortos, e que como uma compensação a tantos e tantos instantes que lhes dedicamos, não é demais lhes roubemos esse dia que a christandade lhes reservou, para que fossem lembrados,

procurados e cobertos de flores...

Les morts vont vite...

Quem se debruça sobre os sepulchros mal cerrados tem a dolorosa impressão de que a implacavel segadora, talando a seara humana, applicou sua attenção nos mais vi-reutes rebentos, premeditou a derubada dos galhos mais viçosos, buscou derruir os fructos mais promissores da farta messe.

A rajada que ás vezes convulsiona o planeta costuma ter dessas extravagancias caprichosas. O tufão que sopra sobre o rebanho humano transido de pavor é, ás vezes, um flagello perfeitamente orientado. Assalta-nos a idéa de que no Desconhecido tenha sido marcado o *rendez-vous* dos moços, e que a Parca impiedosa da Fabula tenha assumido o mister de distribuir o fatidico convite para o encontro no Além...

A Historia, registrando á luz da estatistica os phenomenos desenrolados na face da Terra, aponta-nos exemplos dessa eleição para a derrocada.

A epidemia desencadeada como um vendaval sobre a cidade de Milão, em 1566, procurou preferentemente, disciplinadamente, premeditadamente, as mulheres e as crianças... A peste que, em 1660, assolou a Allemanha atacou tão sómente aos homens sãos, aos homens robustos...

A calamidade atirada aos hombros de nossa população é bem um desses flagelos que trazem traçado o roteiro por onde calherão as victimas que a preferencia incompreensivel do acaso elegeu.

Les morts vont vite...



CARTAS DE MULHER

O amor tragico

O noticiario dos jornaes, durante as semanas da epidemia, deu aos novellistas uma porção de themas horripilantes para uma série de contos tenebrosos. Na maioria dessas cenas tragicas, o pavor, mais ainda do que a dôr, actuou como determinante terrivel, levando a allucinação aos espiritos fracos. Não é de agora que do fundo da nossa raça, em cuja composição entraram tão diversos sangues, irrompem destas revelações de superstição tragica, onde ha a memoria inconsciente de sacrificios barbaros e depoimentos de uma coragem sinistra. Em parte nenhuma como entre as classes populares de nossa terra se vê com tanta frequencia o suicidio pelo fogo: a mais aterradora das formas do suicidio. São quasi sempre mulheres que, na allucinação do desespero, lançam mão desse processo barbaro de embeberem as saias de kerozene e atearem lhes fogo.

Desta vez, na crise collectiva de pavôr que a epidemia creou e alimentou, viram-se muitos desgraçados abreviarem a morte pelo suicidio, mas nenhum caso se revestiu de circumstancias mais apavorantes do que o suicidio de um chefe de familia que, diante dos filhos e da mulher enferma, golpeou o pescoço com uma navalha, descrendo dos soccorros humanos e por não querer assistir á morte dos entes queridos. Este homem, que exprime o seu amor pela companheira e pelos filhos de maneira tão cruel, e que applica a sua coragem em matar-se quando melhor a applicaria indo á procura de soccorros para a salvação da familia, não pode ser considerado como um heroe do amor, mas sim como um heroe do pavor. Só os delirios da febre poderão explicar o seu tragico desatino e nenhuma mulher queria ser amada pelo seu compa-

nheiro des'a maneira sinistra. Apresentar-nos esse infeliz como um exemplo do amor familiar é injuriar os sacrificios heroicos que tantos outros homens fizeram nestes dias dramaticos pela salvação e preservação da sua familia. Os animaes dão-nos, na defesa dos filhos, um exemplo incomparavelmente mais digno de admiração do que o desse infeliz que se mata, num accesso tragico de covardia, agravando egoistamente os soffrimentos da sua companheira e dos seus filhinhos com o espectáculo da sua morte. Nem sequer para attenuar a culpa deste infeliz pode invocar-se a humildade da sua condição, pois se trata do filho de um antigo funcionario do Estado e elle mesmo funcionario publico.

Eis como um jornal narra a tragedia de que foi protagonista este esposo e pae enlouquecido pelo pavor:

«Num bairro distante, em uma avenida do Engenho Novo, existia um lar em que, si não a fortuna, pelo menos a felicidade parecia sorrir ao funcionario publico que era o chefe da familia composta da esposa e tres filhos pequenos que eram a alegria do casal.

«Nisto a cidade alarma-se, a epidemia, como vendaval possante ao qual nem cousas, nem vidas, cousa alguma pôde resistir, abriu as portas de se recanto e entrou imolacavel, impiedosa, envolvendo todos aquelles seres, pae, mãe e filhos, no mesmo abraço terrivel. Privados de recursos, dada a impossibilidade de sahir d'alli, de procurar a quem fosse buscar os fôros, o chefe da familia contemplou por instantes apavorado, tor to, aquelle quadro que se lhe apresentava á vista em toda a sua triste e dolorosa realidade. A esposa delirava com a febre, atirada sobre uma cama, e, a seu lado, as tres creanças gemiam á mercê da doença que as avas-salára.

«Ergueu-se, então, de subito e não se pôde conter. Fitando amarguradamente os filhos, eviando olhar para a esposa, obrigou-os a ajoelhar a seu lado e erguer uma fervorosa oração a Deus. Ninguém nos pôde contar a grandeza que esse momento deveria ter tido; mas que o imagine, que o julgue cada um de nós átraves do coração.

«Terminada a prece, pegou em uma navalha e, num gesto rapido, passou a pela garganta retalhando as arterias. A morte não tardou a vir. E aos gritos desesperados das pobres creancinhas que sem ter a impressão da sua orphandade comprehendiam comtudo a tragedia de que haviam sido testemunhas, a desgraçada viuva levantou-se, delirante, febril, clamando por soccorro e indo cair mais adeante, na rua, onde mãos piedosas a fizeram recolher de novo á casa.»

Haverá uma mulher que admire este homem? Alguma haverá que, la timando o com sincera piedade, o não accuse tambem com severo horror pelo seu desatino mon tru-

so? Eu creio que não existe no mundo uma mulher que, em eguaes circumstancias, se degolasse diante dos seus filhos e do seu compa-nheiro. A mulher arrastar-se-ia pelas ruas, clamando por soccorro, lutaria até ao derrateiro alento da vida para salvar os seus filhinhos, iria, de porta em porta implorar auxilio e piedade. Enquanto tivesse voz, ella gritaria, supplicaria! Não; nenhuma mulher seria capaz de assim exprimir o seu amor, e a prova disso ella mesma, a victima lamentosa da tragedia, no-la dá, levantando-se do leito, delirante e febril, sahindo para a rua, clamando por soccorro. O que ella fez com a inspiração do seu amor, elle o não scube fazer, e preferiu a morte com todo o apparatus mystico e delirante da invocação a Deus, abandonando a familia á mais aterradora sorte...

Certamente, ninguém pode duvidar do amor desse desgraçado pelos seus entes, mas quanto no seu acto se revela esse aspero fundo de egoismo de todos os amores masculinos, que mesmo quando se exaltam em paixão tanto fazem soffrer o objecto do seu culto!

Apresentar este esposo e este pae como um exemplo do amor conjugal e do amor paterno equivaleria a glorificar a covardia, ou pelo menos a desculpa-la pelo facto della se revestir de uma apparencia tragica, que neste caso ainda mais a aggrava com a crueldade.

Certo, este tresloucado pagou com a vida o seu crime de egoismo tenebroso mas reservemos as nossas bençãos para os maridos e os paes que lutaram até ao ultimo alento das suas forças pela salvação da sua familia, que não se deixaram vencer pelo panico, para aquelles cujo amor foi mais forte que o desespero!

IRACEMA





SACOCHE GALLINHA



CHAPÉU CHORADEIRA



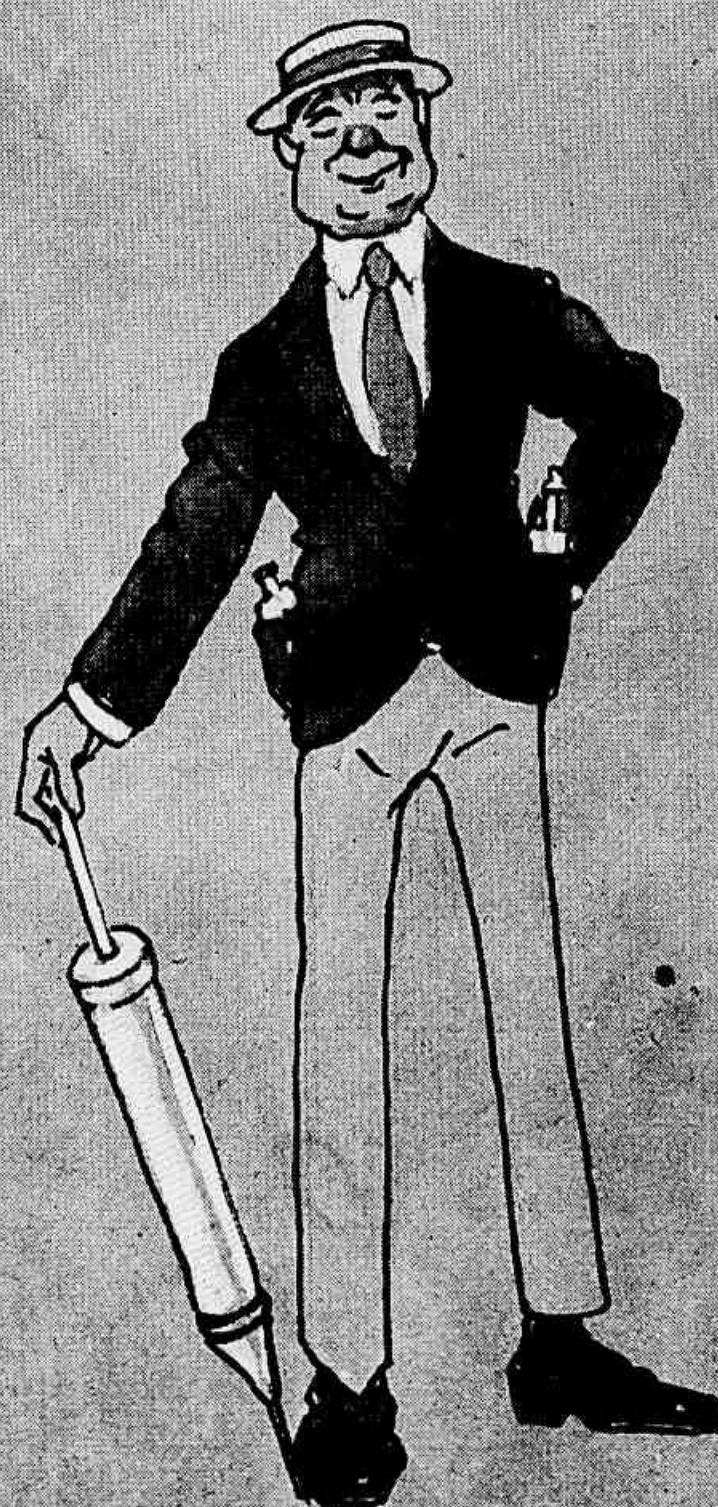
PÃO BENGALA



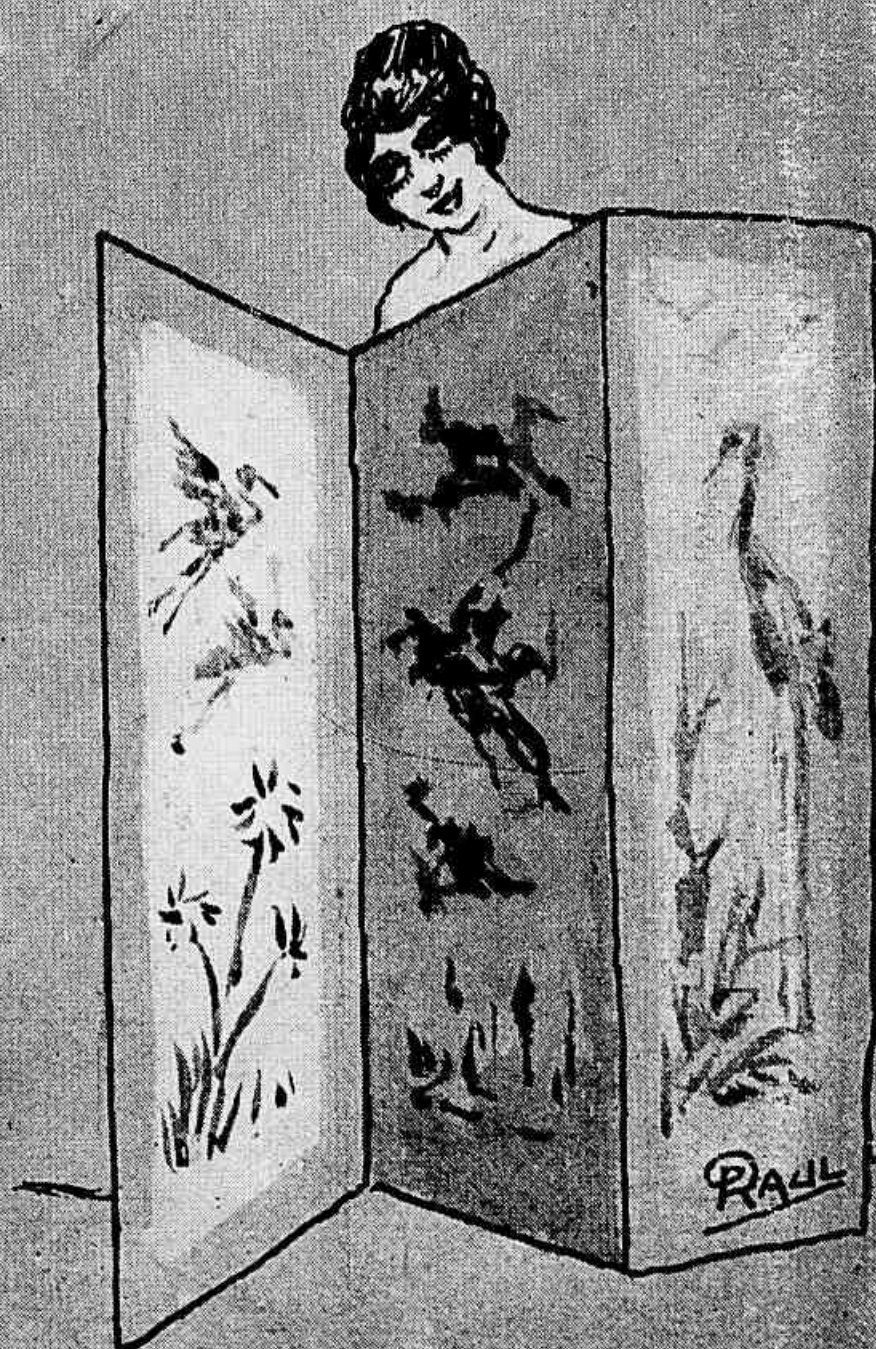
BINGOULO
PORTA LEITE



FIGURINO ACUMULADOR



GUARDA-CHUVA LAXANTE



TOILETTE DE EFFEITO

A INFLUENZA NOS CAPRICHOS DA MODA

A DANSA MACABRA REVOLUCIONARIA



A Revolução, representada pela figura da Morte, é armada para libertar o Povo.

No momento em que a revolução russa continua o ciclo aterrador do seu desvairamento fratricida e quando na Alemanha o chefe socialista Liebknecht convida o povo alemão a derrubar o imperio e a fundar uma republica federalista, parece-nos da mais palpitante actualidade exhumar um documento celebre da arte allemã: a Dansa Revolucionaria, de Rethel.

Esta obra magistral, popularissima na Alemanha, é quasi desconhecida entre nós. Ella foi inspirada ao artista pelos acontecimentos de 1848, quando no ducado de Baden e na Saxonia se produziram insurreições revolucionarias que foram afogadas no sangue.

Rethel quiz mostrar na linguagem symbolica da imagem como o povo, arrastado pelos seus mãos pastores (o que não

é, positivamente, o caso actual) paga sempre, em tempos de revolução, a orchestra da dansa.

E que dansa! — dansa macabra como nenhuma outra, e digna de um Holbein moderno. É uma tragedia em cinco actos com prologo, que o artista allemão fez representar por figuras symbolicas e o poeta Reinich commentou em uma poesia emocionante.

Prologo — Um demonio sahe da terra, como

um Lazaro resuscitado. Rodeia o um grupo de figuras que, depois de amarrarem a Justiça e de a terem despojado dos seus attributos, os offercem á demoniaca imagem da Morte. A Malicia estende-lhe o gladio; a Mentira, mascarada, offerce-lhe a balança; a Vaidade colloca lhe sobre o craneo repulsivo o chapéo de plumas:



A Revolução começa a sua obra de propaganda atravez dos campos, de onde desertam os trabalhadores pacificos abandonando a sua obra fecunda.

a Loucura segura pe'lo freio o seu cavallo escabreado; o Morticinio traz-lhe a sua foice tragica: — "Eis aqui, ó povos, o homem que vos fará a todos livres e eguaes!"

Primeiro acto — Por uma clara manhã de verão, o funebre cavalleiro dirige-se para a cidade. O sol aviva no seu chapéo a pluma vermelha. A foice brilha como o relampago. O cavallo solta nitridos, os corvos crucitam, as mulheres fogem, abandonando os campos, que ficam desertos...

Segundo acto — Deante de uma taverna, na cidade, o sinistro viandante perora: — "O que pesa uma corôa real? Menos que um cachimbo!" E para prova-lo, toma da balança. — "Que vos dizia eu? Corôa e cachimbo pesam a mesma cousa. Porque, então, supportaes o despotismo da corôa?" O povo applaude. Vozes clamam: "Sigamol-o! Elle diz a verdade! Vivam a liberdade e a igualdade!"

Terceiro Acto — A Revolução executa a sua obra. O povo seguiu o seu pastor. "Liberdade! Igualdade! Fraternidade!" Chovem as pedras. "Viva a Republica!" As chammas irrompem. Os incendios alastram. Então a Morte brande o seu gladio: "Entrego te, ó povo, a espada da Justiça!"

Quarto Acto — A barricada. As belas assobiam, O canhão trôa. O povo cahe como moscas. Só, invulneravel, o tribuno macabro fica de pé, hasteando a bandeira vermelha. Eil-o que afasta o manto, e os moribundos comprehendem então que o orador popular, o fogoso revolucionario, que levantou a insurreição e as barricadas, era a Morte!

Quinto Acto — Tendo terminado a sua obra aterradora, a Morte monta outra vez no seu cavallo e afasta-se. Na sua passagem, os vivos choram, os agonisantes imprecam. O heroe da Revolução contempla, altivo, o campo de desolação. Ainda uma vez na historia dos homens e das nações, elle chegou, seduziu e venceu!

Reinich acrescenta estas palavras, como moral da tragedia, que é a de todas as Revoluções: "O' Liberdade! o morticinio



A Revolução chega á cidade e inicia a série de conferencias revolucionarias

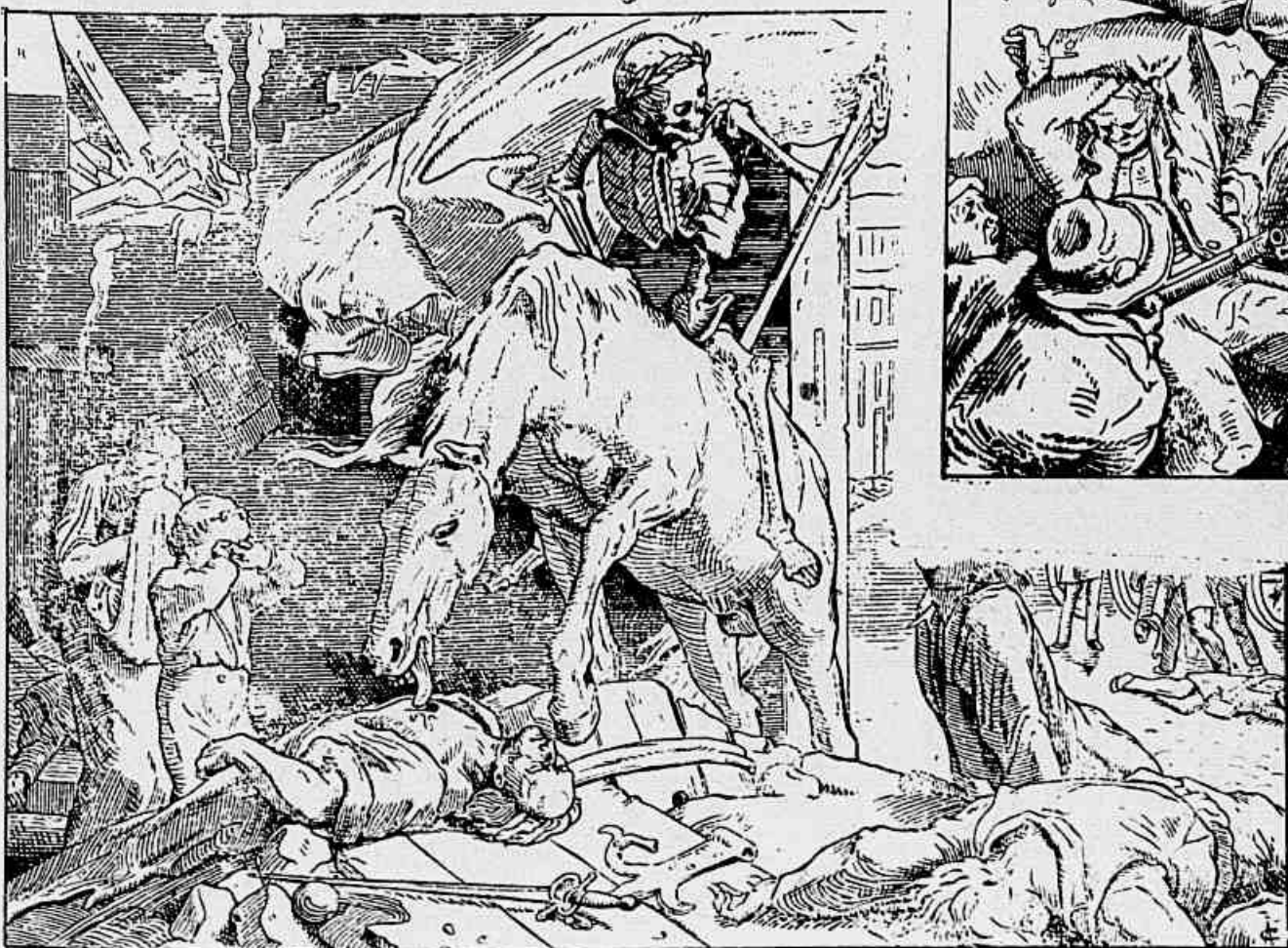


A Revolução entrega ao povo a espada da justiça



A obra revolucionaria

não pode ser o teu guia! A tua gloria resplandecerá quando se apagar o egoismo humano! O' Igualdade! Por ventura só existes na morte? Não, pois todosos corações generosos são eguaes diante de Deus! O' Fraternidade! thesouro dos povos, ultrajaram-te, deshonraram-te, transformaram-te em inspiradora do assassinio!..



A Revolução triumphante

O altruismo da Mulher brasileira



(1) O Dr. Getúlio dos Santos, chefe de clínica da Cruz Vermelha Brasileira, e as damas beneméritas da C. V.

(2) A senhora Wenceslau Braz com suas filhas, a Sra. Taíso Fragoso e senhorinhas da família do Sr. Presidente da República, distribuindo alimentos na Escola Rodrigues Alves.

«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas.»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1918

As victorias allemãs por antecipação

Os allemães sempre tiveram a mais profunda vaidade pelo seu espirito de organização. Julgando-se invencíveis, dado esse mesmo espirito de orga-

nização, começaram por entoar antecipadamente o canto da victoria, traduzido numa infinidade de demonstrações as mais concretas possíveis.

A primeira dessas demonstrações é a famosa medalha comemorativa cunhada em 1914, com uma pressa um tanto excessiva, para eternizar no bronze a lembrança da entrada solemne das tropas allemãs em Paris.

A medalha cunhada em 1914, para comemorar a entrada dos allemães em Paris.

Um pequeno debate linguistico travou-se recentemente em torno dessa apocrypha recordação da guerra, após um erro commettido pelo desenhador que fez uma reproducção da mesma para o *Temps*.

M. Georges Cain, em um artigo muito recente, apresentava a inscripção do verso da medalha sob uma forma involuntariamente ironica. *Nach aussen entschlossen, nach innen geschlossen* (resolvidos no exterior, unidos no interior) era o que dizia o texto original. A omissão de um *l* no ultimo verbo transformou a medalha em um objecto singularmente satirico: *Nach innen geschossen!* (fusilados no interior...)

A gravura que damos é o *fac-simile* directo da medalha. Os symbolos nella contidos são muito ruimentares: a cruz de ferro, timbrada com um W coroado, florido por um ramo de carvalho constitue o reverso; a face anterior é uma synthese de Paris, com a Torre Eiffel e o Arco do Triumpho da Estrella. Na porta triumphal, nulla irra liar de apotheose, as datas 1871 1914.

A precipitação dos allemães, pelo que se vê, foi bem grande.

Outro documento nos é dado por uma pagina de *Simplicissimus*.

O desenhista representa o Marne com ondas de sangue. Sobre as vagas purpureas, a funebre galera que conduz os despojos da Republica franceza desliza triste e ente. Enluctada, a França chora sobre o tumulo de suas illusões, encimada, não se sabe por que razão, por um anachronico capacete de coureiro!

E o pobre gallo gaulez, sem pennas, espera o seu lamentavel destino! *Sic transit gloria!*... murmura o generoso adversario com uma nobre melancholia que hoje, após a segunda

victoria do Marne, tem um sabor particularmente comico.

Em resumo: mais uma expressão do precipitado pangermanismo...



A pagina de *Simplicissimus*, desenhada a 25 de junho, que não previa a segunda victoria franceza do Marne.

A hecatombe da epidemia

Só agora se principia a saber a aterradora verdade sobre a mortandade causada pela virulenta epidemia de gripe que atacou a população do Rio e que deixa a perder de vista os mor-

ticinios causados pela febre amarella. Calcula-se que a população do Rio, em tres semanas, pagou á influencia uma contribuição de cerca de 10.000 victimas, tendo havido um dia da semana tragica em que o obituario registrou mais de mil mortes!

Não nos arrependemos de haver contribuido para attenuar no espirito da população o terror que a empolgou nos dias calamitosos que, felizmente, vão passando. Ha momentos em que a dissimulação da verdade não pode considerar se uma má acção, mas antes um beneficio á collectividade.

Dr. Plinio Prado

Entre as numerosissimas victimas da epidemia, no roldão desta hecatombe que não distinguui entre os illustres e os humildes, desapareceu da sociedade brasileira um dos representantes mais distinctos dessa nobre familia dos Prados, de S. Paulo, tão justamente considerada como um dos ornamentos da elite brasileira. Os Prados não são, apenas, uma familia opulenta, mas uma estirpe em que se reúnem as qualidades mais brilhantes da intelligencia, da cultura, da educação, da actividade e do patriotismo. Nenhuma familia, como a dos Prados, é conhecida e considerada na Europa, e não sómente nos meios financeiros e de negocios, como também pela sua distincção fidalga.

Plinio Prado reunia as caracteristicas essenciaes da sua estirpe. Engenheiro formado nos Estados Unidos, onde alcançara as primeiras classificações do seu curso, a morte veio encontrá-lo em uma das phases mais activas da sua vida. A sua illustre familia, a *Revista da Semana* apresenta as suas consternadas condolencias.

O anniversario da Escola de Minas de Ouro Preto



Grupo tirado na Escola de Minas de Ouro Preto após a conferencia realisada pelo dr. Antonio Olynth, dos Santos Pires, em commemoração do 42º anniversario da fundação do modelar instituto mineiro. Ladeam o dr. Olynth os senhores drs. Costa Senna e Augusto Barbosa, director e vice-director da Escola.

Sobre as colonias

alemãs, na Africa

Lord Balfour, falando em Londres sobre as condições de paz a impor ao subjugado militarismo allemão e ao cego povo teutorico, justifica com arrhas de razão e pertinencia logica a não-restituição das ex-colonias allemãs aos modernos hunos ora vencidos. Deixa antever esse castigo como um factor mais assegurador da futura Paz, entre os povos da terra, mas desde logo, exaltando uma *norma imperial* e algo restringindo os *intuitos imperialistas*, abre brechas a uma futura justificativa para serem tais colonias incorporadas ao Imperio Britannico.

Mais nobre e altruistico fôra si, ao estabelecer a premisa, expuzesse com clareza o destino justo dessas terras, para o aplauso unanime dos povos neutros e das potencias empenhadas no triumpho da Justiça contra a sanha da Ambição. O imperialismo inglez, embora mais generoso e recto do que o germanico, sempre despertou tambem receios pela enormidade de suas proporções territoriaes; e si agora, como parte vencedora na guerra contra os Barbaros, a Inglaterra ainda dissesse os seus dominios, eclipsaria a rutilancia de sua gloriosa entrada desinteressada na peleja, por parecer que o fizera com o fito de agadanhar presas.

A habilitade politica mandaria que

AS PROCISSÕES ROGATORIAS



Procissão da Irmandade de S. Gonçalo Garcia, promovida pelos fieis como uma supplica á Providencia para debellacão da epidemia.

disso se eximisse: e como acto de homenagem, ditar-lhe-ia a iniciativa de fazer dos Estados Unidos arbitro distribuidor dessas terras redimidas do

jugo autocrata do prussianismo. Os Estados Unidos não admitindo por um segundo a hypothese da leva-la ao *Kamerun* e a *Tabora* do pavilhão das

OS CONDES D'EU E A "REVISTA DA SEMANA"



De seu castello — o antigo e bello *chateau d'Eu* — em Boulogne-sur-Seine, o venerando principe Gastão d'Orléans, conde d'Eu, manda nos, em nome de nosso chronista mundano, *marquez de Denis*, o encantador e gentil cartão acima, em que nos agradece — uma derrasia enternecedora de S. A. — referencias justissimos e oportunas feitas pela *Revista da Semana* á Augusta Familia Imperial, exilada desde 89. O cartão do Conde d'Eu é uma photographia tirada em seu castello em D. Luiz d'Orléans.

listras e estrellas, dado até o impecilho moral da doutrina de Monroe, com argucia e tino lembrariam que como premio á gloria, á heroicidade e mesmo como homenagem aos fastos valerosos de dous pequenos povos sacrificados, fosse o espolio allemão na Africa dividido, segundo as proximidades territoriaes, pela Belgica e Portugal, em paga do estoicismo de uma e da lealdade extrema do outro, na observancia da letra forte dos Tratados.

Esse alvitre afastaria as ancias do Japão e patentearia a nobreza de acção dos inglezes, francezes e yankees, admiraveis Cruzados victoriosos da Liberdade.

CARLOS DE VASCONCELOS
Rio, 25 Outubro 1918.

Carlos Chagas e a epidemia

Diante da invasão atterradora do grande mal que aportou ás nossas plagas com o nome de *influenza hespanhola*, o Governo, em boa hora, appellou para a sabia personalidade do dr. Carlos Chagas, o grande scientista que é o actual director do Instituto de Manguinhos.

A aureola luminosissima em que todos se habituaram a vêr o nome do illustre moço envolvido, já por si constituia um seguro elemento de trium-



Dr. Carlos Chagas

pho, na situação dolorosissima em que se via a população inteira de uma das maiores cidades da America, vencida pelo desanimo. E o illustre discipulo de Oswaldo Cruz ao pôr-se á testa dos serviços de soccorro, com uma actividade paamosa, com uma dedicação sem limites, desdobrou-se, multiplicou-se, creando hospitaes, installando postos de soccorros, inculindo confiança, com o prestigio de seu nome, conjurando o começo de anarchia que se esboçava nitidamente, debellando o mal.

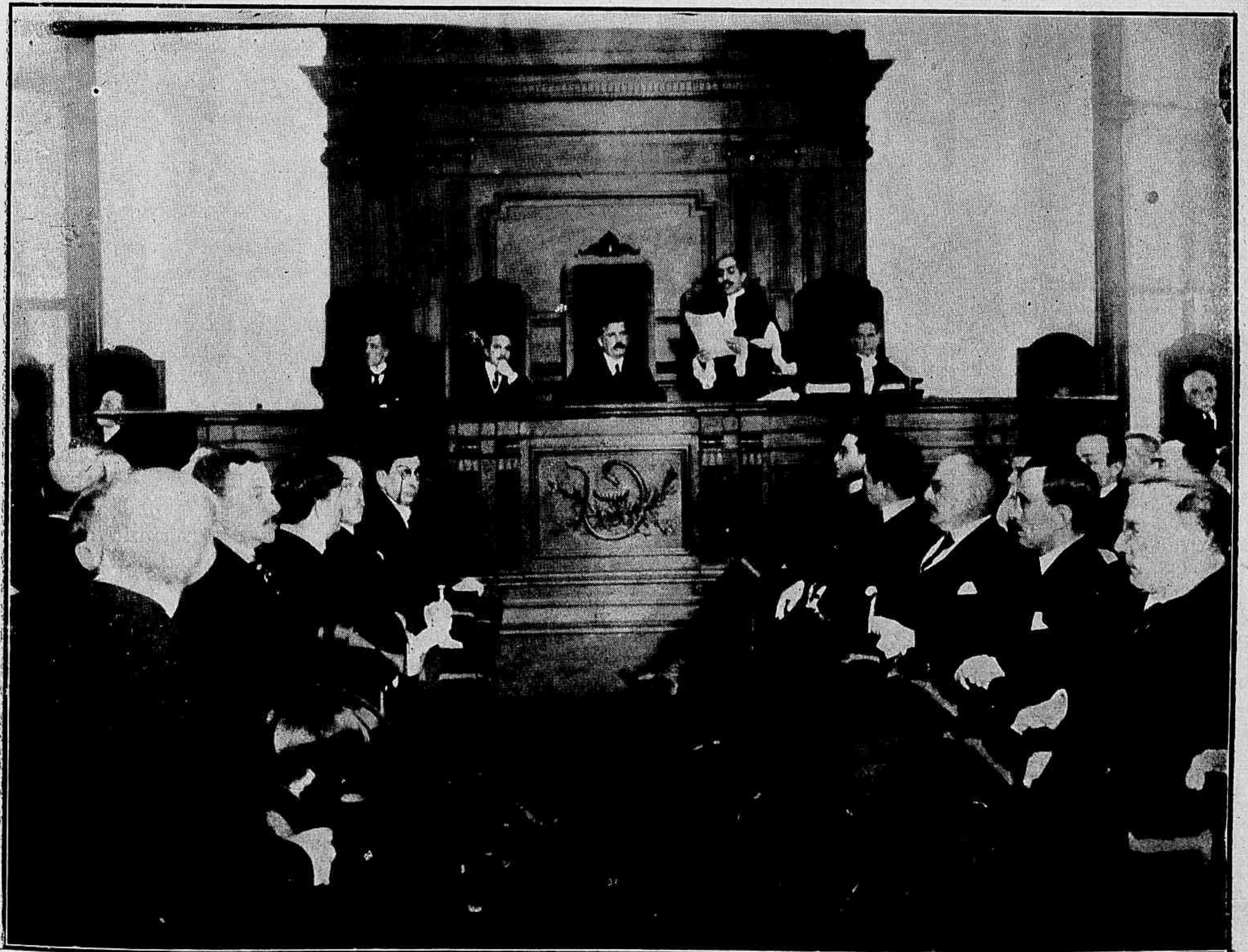
A vehemencia e expansão da epidemia não comportavam u na acção decisiva, que tolhesse o passo á marcha assoladora do mal; no entanto, foram debaixo de todos os pontos de vista dignas dos melhores applausos as medidas judiciosas que o joven scientista pôz em pratica, em bem da população afflictissima do Rio de Janeiro.

A origem da palavra bolchevik

Eis, segundo uma brochura recentemente publicada em Moscou pelo doutor Charustin, a origem da palavra *bolcherik* ou — mais exactamente — *bolshevik*.

Em 1903, quando foi da segunda conferencia do partido social-democrata russo, no momento em que os me-

A INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFICIO DA FACULDADE DE MEDICINA



A sessão solemne de inauguração do novo edificio da Faculdade de Medicina, no momento em que o dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade, lia o seu discurso

thodos a adaptar com relação á actividade revolucionaria e-tavam em discussão, surgiu uma controversia e, por occasião da votação, houve naturalmente uma maioria (*bolshinstvo*) e uma minoria (*menshinstvo*). Os dois grupos foram desde então chamados: os *bolsheviks* e os *mensheviks*.

São esses que compunham a maioria de 1903 que estão hoje á testa da revolução russa. O termo não nasceu, portanto, das circumstancias actuaes, como se dizia a principio

A morte do encarregado de negocios do Mexico



Victimado pela epidemia reinante, falleceu no Rio o illustre diplomata Sr. Romulo Castañeda, encarregado de negocios do Mexico.

A photographia que publicamos do inditoso diplomata foi tirada por occasião da ultima viagem que fez ao Mexico, na companhia de sua exma. esposa.

FOOTBALL

Não nos devemos furtar, em regressando a estas columnas, ao doloroso encargo de lamentar a morte de muitos de nossos *players*, a quem a epidemia de *grippe* victimou. Bem doloroso ainda saber-se que entre esses houve um João Cantuaria, o glorioso *cap.* do S. Christovão, jogador notavel, de grandes e felizes recursos, para quem todas as posições eram postos de magnifico combate, e Octavio Eydí, o valeroso *half* e director sportivo do victorioso *Palmeiras*, de S. Paulo.

Com elles, perde o Brasil duas bellas figuras do seu quadro sportivo, sendo que, em relação a Cantuaria, bem melhor poder-se á comprehender sua falta por occasião dos jogos sul-americanos.

Havíamos escripto o perfil sympathico de João Cantuaria, quando se tornou sabida a sua morte. Damol-o hoje, como homenagem á sua memoria.

Bem avisada e louvavelmente andou a *Metropolitana* ad.ando os *matches*

do campeonato local. Nem era mesmo possivel outra cousa. Certamente, não teria sido apenas por essa irrecusavel impossibilidade que se deu o adiamento, mas sem duvida tambem por outros factos de ordem moral, assim, por exemplo, o desejo de não obrigar jogadores doentes a virem defender seus clubs ou obrigar estes a disputar as provas com quaesquer jogadores.

E o campeonato sul-americano?

Ainda deitado em meu leito de gripado, li o inconcebivel telegramma de Buenos Aires, em que se via que, pelas bandas do Prata, já lepidamente se tratava de *arreglar las cosas* para mudar para lá o campo de encontro das *equipes* internacionaes...

Essa attitude, muito embora recebam, de quando em vez, certas demonstrações de descortezia para conosco, muito nos surprehende e entristece. Por certo, não foi a unica lembrança que ocorreu aos bravos e cavalheirescos *sportmen* irmãos, em se recordando de que atravessavamos aqui um periodo angustioso e opportunissimo para todas as provas de solidariedade e affecto. Não foi, por certo; mas, em verdade, nenhuma outra nota nos feriu tanto a attenção e os justissimos melindres como essa de terem pensado, primeiro, esses estimaveis irmãos platinos, em aproveitar-se de uma situação delicada e inevitavel, como a em que nos deparamos, para, ao envez de

propor-nos um adiamento dos jogos, pleitear sua realização... *chez eux*.

E' preciso, entretant, meditar um pouco. E, fazendo-o, encontrão os *sportmen* do Prata muitas cousas sérias em tudo isso e, inevitavelmente, recuarão de um proposito que seria indigno d'elles e de... todos, — mesmo porque, é preciso dizel-o, nunca seria possivel concordarmos com um gesto em que só haveria incorrecção e falta de espirito fraternal para con nosco.

O campeonato sul-americano de *football* realizar-se-á no Rio de Janeiro.

Muito nos apraz salientar aqui a maneira gentil por que a imprensa e o publico paulistanos receberam, ultimamente, os jogadores cariocas, que alli foram disputar o desempate nos *matches*.

FRED-HALF.

ZADIR INDIO



Falleceu a 27 do mez passado, victimado pela grippe, o jornalista Zadir Indio, da redacção do *Rio-Jornal*.

O saudoso collega era uma penna brilhante que a exagizada modestia não conseguia prejudicar. Apareceu no Rio ha 19 annos, vindo de Alagôas, seu torrão natal, e aqui entrou para a imprensa como simples revisor da *Gazeta de Noticias*, por indicação de seu tio, o jornalista Oliveira e Silva. Mais tarde, assumindo Paulo Barreto a direcção daquella folha, descobriu no simples revisor o flego de um jornalista de raça e o conduziu ao corpo redactorial, de onde depois se transferiu, já senhor de um nome respeitado, para a redacção d'A *Epoca*, quando este matutino gosava do melhor esplendor de suas tradições.

Na *Epoca*, procurando conculcar seu feitiço arisco ás exhibições, aceitou Zadir Indio o cargo de secretario, que occupou por mais de um anno.

Era, ainda, possuidor de uma cultura solida, que abrangia a historia geral, a philosophia e as sciencias sociaes. Fallava correntemente o francez, o inglez, o allemão, o italiano e o hespanhol e estudava ultimamente o russo.

Zadir Indio morreu aos 33 annos de idade.



O Cantuaria é um turuna decidido, «Center-half» batuta e competente; O velho S. Christovam tem vencido. A' custa de seu pé, a muita gente.

Por uma questõesinha de partido, Que nas rodas dos «players» se consente, Fica sendo o Cantuaria ás vezes tido Por um pouco «pesado», injustamente.

Bom «forward», bom «half», a posição Um embaraço serio nunca é Que o impeça de fazer figuração...

E commigo o leitor diria, creia, Se não fosse o «foot ball» jogo de pé, Ser o Cantuaria um «player» de mão cheia...

PANTAGRUEL

AS GRANDES EPIDEMIAS

A epidemia que, em sua peregrinação maldita pelo orbe, chegou até nós poderá, acaso, ter o nome de pes'e ?

Mercurialio dizia que uma epidemia não deve ser honrada com o titu'o de peste senão quando fizer mais de cinco victimas por dia ...

Cinco victimas !

A noção da peste, como tudo neste mundo, tem tido sua evolução natural. Nos tempos antigos, eram os phenomenos da natureza os mais precisos presagios do flagello.

A conjuncção ou o brilho dos astros, a cõr do céu, a emigração das aves, as chuvas, os tremores de terra, os me'eoros, tudo isso era bastante para encher de terror a humanidade,

Era a imminencia da peste ! E então o mais acabado pavo aturdia todos os cerebros e uns fugiam, abandonando os lares e os affazeres, enquanto outros se entregavam aos charlatães e feiticeiros.

Havia a crença de que o temor da peste fazia tantas victimas como a propria peste. Pelo menos assim o faz crêr uma velha lenda, curiosissima e saturada de ironia,

Um cavalleiro ia de Beyruth a Damasco, quando encontrou á beira da estrada uma velha horrivel, em andrajos, que se lamentava por não poder ir a Damasco. Condoído, o cavalleiro fe'-a subir á garupa e, conversando durante o trajecto, perguntou á companheira quem era ella.

— Sou a Peste negra ! respondeu a velha.

O mancebo, horrorisado, quiz lançal-a por terra. A velha, porém, para recompensal-o de sua

boa acção, prometteu poupar-lhe a vida e não fazer senão cem victimas na cidade de Damasco.

Mas, no dia seguinte, duzentos cadaveres apodreciam nas ruas da velha cidade da Syria. O cavalleiro, cheio de indignação pelo não cumprimento da palavra da velha, exprobrou-lhe violentamente a traição.

A horripilante velha respondeu :

— Mas não matei senão cem, realmente ! Os outros morreram de medo !

A lenda, portanto, attribue ao pavor uma avantajadissima percentagem de victimas.

Em 1897, Sarcey escrevia, por occasião da peste de Bombaim, que fez 4000 victimas :

«O que vale mais de todos os serums, para preservar nossas cidades da peste, é a força de caracter e a serenidade da alma, ... São os medrosos e os allucinados que pagam o primeiro tributo á epidemia. A primeira precaução a tomar contra a peste é não temel-a. ... »

Actualmente, tudo isto é muito natural de dizer e de procurar cumprir.

Na antiguidade, todavia, já se não dava o mesmo, devido ás firmes crenças do povo. Era a peste tida como um castigo mandado por Deus ou como uma emanação do Demonio. Por consequencia, era quasi considerado como um impio ou sacrilego aquelle que não temesse a peste,

A idéa de que a peste era de essencia divina era coherente com a supposição de que os phenomenos celestes mais ou menos extraordinarios fossem seus arautos.



A PESTE — Quadro de Hernani de Irajá Pereira (Porto Alegre)

Hoje em dia, a noção da peste é mais restricta. Já se lhe não empresta mais a quella amplitude de antanho que obrigava os medicos a um diagnostico aterrorisador, quando lhes fallecia a sciencia ou quando se defrontavam com algum mal inedito. Do mesmo modo, já se não recorre ás extravagantes e phantasticas drogas tão communs nos tempos antigos e que hoje talvez chegassem a ser incompativeis com a mais exquisita pharmacopéa do mais arrevesado feiticeiro.

O coração do bóde, a pedra da cabeça do sapo, o sal extrahido do sangue do pestifero, o pó dos olhos da lagosta, constituian antídotos poderosos, contra-venenos da peste.

O pó do lacrymal do veado era, principalmente, de grande valor. Provinha de uma concreção lacrymal que se não achava senão nos olhos dos veados, com mais de um seculo de idade!...

Os remedios pareciam fabricados por alchimistas de contos de fadas; e ao lado delles figurava um medicamento exclusivo para gente rica: beber ouro!

A evolução natural afastou todas essas cousas ridiculas e inacreditaveis. Hoje, luta-se com a massacrada pela sciencia, convertidas ás vezes, é certo, mas nunca com esse cunho de bruxaria que era o apanagio dos tempos antigos.

A historia negra das grandes epidemias ou, mais propriamente, das grandes pestes é longa e terrivel.

O mais celebre desses flagellos, de que a historia fala, é a peste de Athenas (429 antes da nossa era) molestia febril, que irrompeu durante a guerra do Peloponeso, e fez immensas desvastações em Athenas, após haver assolado o Oriente, a Persia e o Egypto. Essa doença, provavelmente identica á "pes-

te antonina", que irrompeu sob Antonino em Roma e no imperio romano (peste de Seleucia) não tem analogia, segudo Poust, nas molestias hoje observadas. Depois, a peste d'Oroso (125 da nossa era), a peste dos Antoninos ou de Galliano (165), a peste de S. Cypriano (251). No seculo VI, sob o nome de "peste de Justiniano" (531-580), apparece a peste de bubões, que é a característica da epidemia chamada "peste" hoje em dia. Assolou o Egypto, o norte da Africa, a Palestina, a Syria, Constantinopla, a Italia, a Gallia, a Germania. E' preciso chegar-se até ao seculo XIV para encontrar-se na peste negra

(1346-1353) um flagello que fizesse semelhantes devastações. Esta, oriunda da China, percorreu a Asia Menor, a Arabia, a Africa, o Egypto, a Grecia, a Sirilia, a Italia, a França, a Hespanha, a Inglaterra, a Noruega, enlouqueceu os povos a ponto de levar os ás mais supersticiosas praticas (procissões de flagellados) e ás mais barbaças (massacre dos judeus), arrebatou 25 milhões de homens á Europa e 23 milhões á Asia e extinguiu-se gradualmente. Reappareceu no seculo XVI, e Milão foi reduzida de 250.000 habitantes a 60.000 (no seculo XVII, peste de Londres de 1655, no seculo XVIII, peste de Marselha de 1720); depois localisou-se no



Rose fazendo inhumar os pestiferos de Marselha, em 1720

Egypto, na Syria e na Arabia, onde ficou em estado quasi endemico (peste de 1799, quando foi da expedição do Egypto que Desgenettes estudou). De 1832 a 1845, foi restringindo-se gradualmente e parece não ter estadia permanente senão na Persia e na India, de onde os navios e as caravanas a levam por vezes aos pontos os mais extremos do globo (peste da China, de 1878; peste d'Africa austral e de Madagascar de 1901-1902). A pandemia actual talvez não mereça propriamente o nome terrivel de peste. No entanto, se é pelo numero de victimas que se avalia a classificação dos flagellos, talvez lhe caiba esse nome.

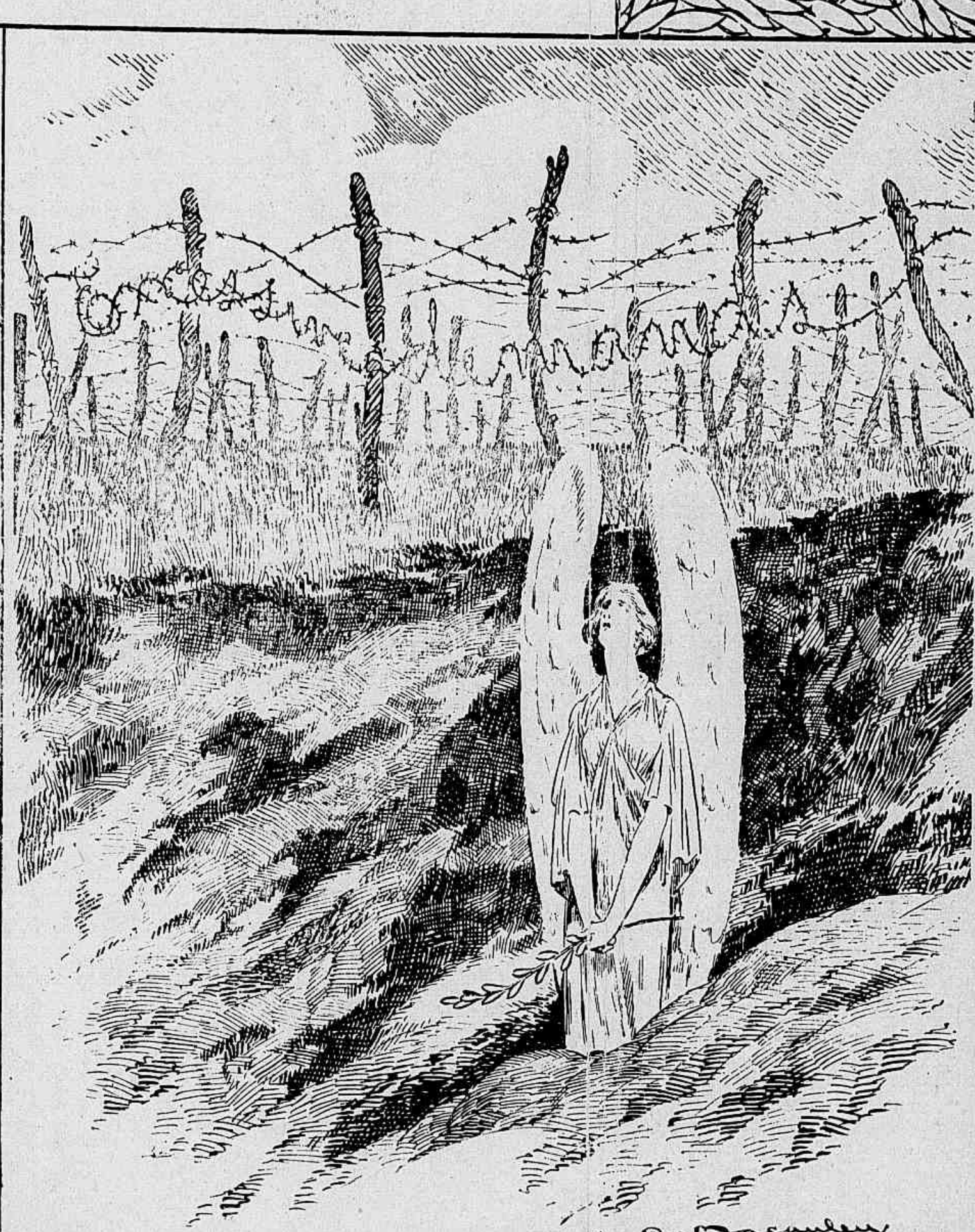


Na peste de Marselha, em 1720, o commendador da ordem de S. Lazaro, em um unico dia os montões de cadaveres de pestiferos que enchiam Com este empreendimento heroico, Rose sal



Rose, dedicando-se á salvação dos seus concidadãos, manda remover a praça da Tourette e cujas exalações semeavam a morte na cidade. vou a vida a incalculavel numero de pessoas.

A hora do castigo e da PAZ.



1 — A Paz offendida! 2 — A carcereira do Kaiser. 3 — A Paz immobilizada pelos enredos alemães. 4 — A Honra, a Justiça, a Civilização e a Piedade accusam o Kaiser. 5 — As únicas aliadas fiéis do Kaiser



Replicando ao presidente Wilson, a Alemanha declarou aceitar a sua doutrina com a interpretação literal que lhe é dada na nota severa em que o governo dos Estados Unidos mencionou as condições indispensáveis à obtenção de um armistício. Por sua vez, a Austria-Hungria scientificou a chancellaria de Washington de que se conformava com as clausulas do seu "ultimatum", reconhecendo o principio das nacionalidades independentes e proclamando ter já dado

começo á organização de um systema federativo de nações. Isto significa que a paz avança pelo caminho que lhe abriram as victorias dos alliados. O sangue ainda corre em caudales na frente occidental, e ainda se peleja na frente do Piave, desde o litoral aos planaltos do Aziago, mas já cousa alguma entravará os passos á almejada Paz, por que suspiram todos os povos da terra: os vencedores, os vencidos e os neutros. A' hora em que escrevemos, acha-se reunido em Versailles o conselho militar que discutirá as clausulas do armistício a apresentar pelo generalissimo Foch, em obediencia ás praxes militares invocadas pelo presidente Wilson, e que ainda não foram revogadas no mundo em guerra. A demissão do marechal von

Ludendorff do supremo posto de chefe do grande estado maior allemão representa synbolicamente a queda do militarismo perante a vontade popular. Compreende-se que o Kaiser, abdicando no Reichstag da sua scberania de resolver os negocios da paz e da guerra, tenha querido, simultaneamente, epleinar o caminho da Paz em conformidade com os principios democraticos do presidente Wilson, e subtrahir-se ao vexame de negociar com a responsabili-

dade exclusiva do seu nome a capitulação imposta pelos alliados victoriosos. De qualquer modo, porém, que se encarem os acontecimentos politicos da Alemanha, elles exprimem de maneira peremptoria transformações radicaes no regimen imperial, tendo já o proprio Kaiser annuciado que se resignará á adopção de um regimen de republica monarchica hereditaria, nos moldes da Inglaterra, da Italia e da Belgica, se tal resolução, como tudo parece indicar,

fôr a adoptada pelo parlamento allemão.

Será isso, todavia, o bastante para certificar os alliados das intenções sinceras de regeneração da Alemanha autocratica e militarista? Se consultarmos os principios wilsonianos, poderemos responder pela afirmativa. Quer-se, porém, fazer acreditar que a Inglaterra não se contentará com a transformação da Alemanha em uma monarchia liberal de regimen parlamentar, e não falta mesmo quem affirme que a Inglaterra, como antagonista irreductivel e impiedosa da nação germanica, imporá á sua adversaria a lei que Roma applicou a Carthago. A voz mais qualificada para responder a essas duvidas é a de Lloyd George. Por ocasião de receber os delegados das Trade-



O ultimo acto da tragedia — (Composição americana de Morris)

Unions, a 5 de Janeiro deste anno, o primeiro ministro britannico expoz solemnemente, em nome do governo, os objectivos de guerra dos alliados.

"Chegamos — disse Lloyd George — á hora mais critica deste terrivel conflicto. Antes que um governo tome uma grave decisão sobre as condições em que deve terminar ou proseguir na lucta, é indispensavel que esse governo se certifique de que taes condições tem o assentimento da consciencia nacio-

nal, pois nenhum outro apoio é possível para sustentar o esforço requisitado com vista á conclusão equitativa desta guerra. Por isso esforcei-me, nestes ultimos dias por me pôr ao corrente das idéas e das attitúdes das diversas classes que representam a opinião publica na Inglaterra. *Nas palavras que vos dirijo e que serão ouvidas no mundo inteiro, ousou dizer que exprimo não só a opinião do governo, mas também a da nação e do imperio britannico em toda a sua extensão.*"

Não pode haver palavras mais solennes, nem compromisso mais sagrado do que aquelle a que servem de prefacio.

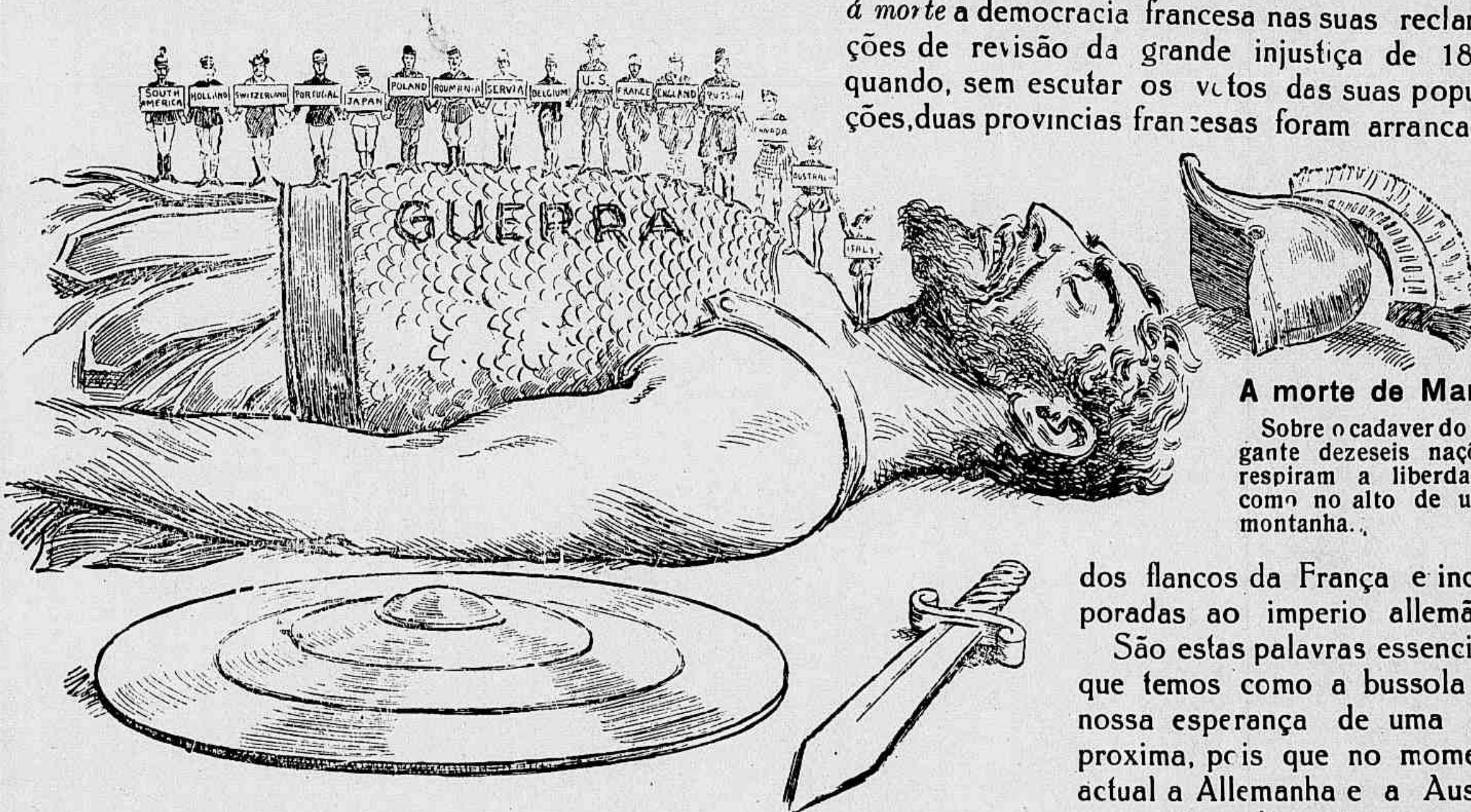
E esse compromisso de honra encerra estas declarações cathegóricas:

"Não fazemos uma guerra de aggressão contra o povo allemão. Os governos deste povo persuadiram-no de qua elle combate pela sua legitima defesa contra uma liga de nações rivaes resolvidas a destruir a Allemanha. Não é verdade. A destruição e o desmembramento da Allemanha ou do povo allemão

deiramente democratica representaria a prova a mais convincente de que o velho espirito de predominio militar se extinguiu no decurso desta guerra e facilitaria consideravelmente para nós a conclusão com a Allemanha de uma paz largamente democratica. Esta é, porém, uma questão que compete ao povo allemão resolver e regular."

Entrando a seguir no capitulo das reivindicações, o primeiro ministro inglez declara com a mesma solemnidade:

"A primeira reivindicação do governo britannico e de seus alliados consistiu sempre na restauração politica, territorial e economica completa da independencia da Belgica e todas as reparações possiveis pelas devastações de suas cidades e provincias. A segunda reivindicação consiste na restauração da Servia, do Montenegro, e dos territorios invadidos da França, da Italia e da Rumania. A retirada integral dos exercitos e as reparações das injustiças commettidas são condição fundamental de uma paz permanente. *Querem s também sustentar até á morte a democracia francesa nas suas reclamações de revisão da grande injustiça de 1871, quando, sem escutar os votos das suas populações, duas provincias francesas foram arrancadas*



A morte de Marte

Sobre o cadaver do gigante dezeseis nações respiram a liberdade, como no alto de uma montanha.

nunca constituiram o nosso objectivo de guerra, desde o principio das hostilidades até ao presente".

"Nunca visemos a destruir a unidade dos povos germanicos ou a desmembrar o seu Estado ou os seus paizes. A Allemanha occupou uma grande situação no mundo. Não é nosso desejo nem nossa intenção contestar ou aniquilar essa situação no porvir. Pretendemos, pelo contrario, arrancar-lhe as esperanças de uma dominação militar e vel-a consagrar todas as suas forças ás grandes tarefas beneficas do mundo. Tão pouco nos batemos para destruir a Austria Hungria ou para privar a Turquia da sua capital ou dos paizes tristes e famosos da Asia ou da Thracia, cuja população principal é de raça ottomana. Tão pouco entramos na guerra simplesmente para alterar ou destruir a constituição imperial da Allemanha, embora consideremos essa constituição militar autocratica como um perigoso anachonismo no seculo vinte. O nosso ponto de vista é que a adopção pela Allemanha ds uma constituição verda-

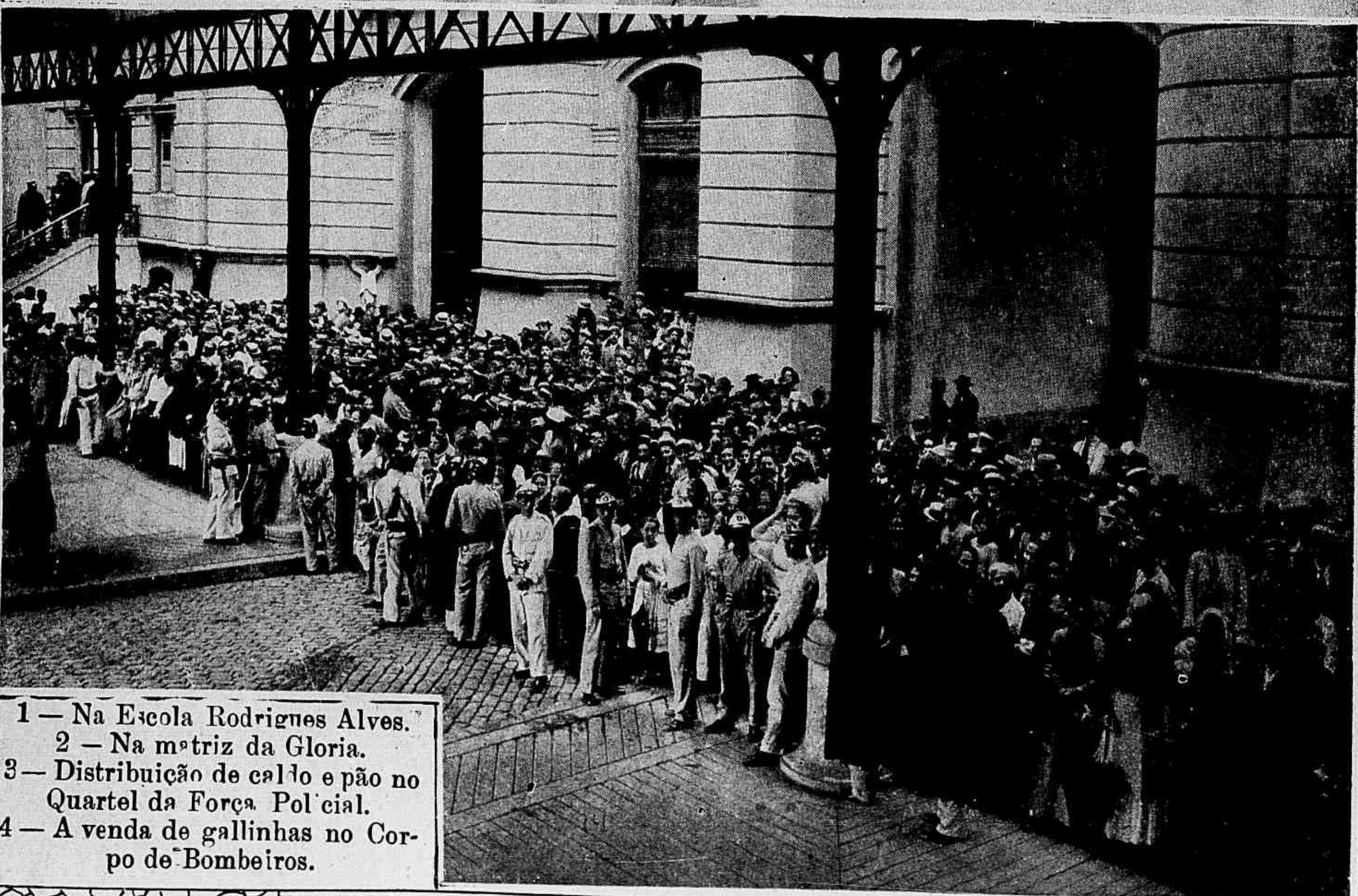
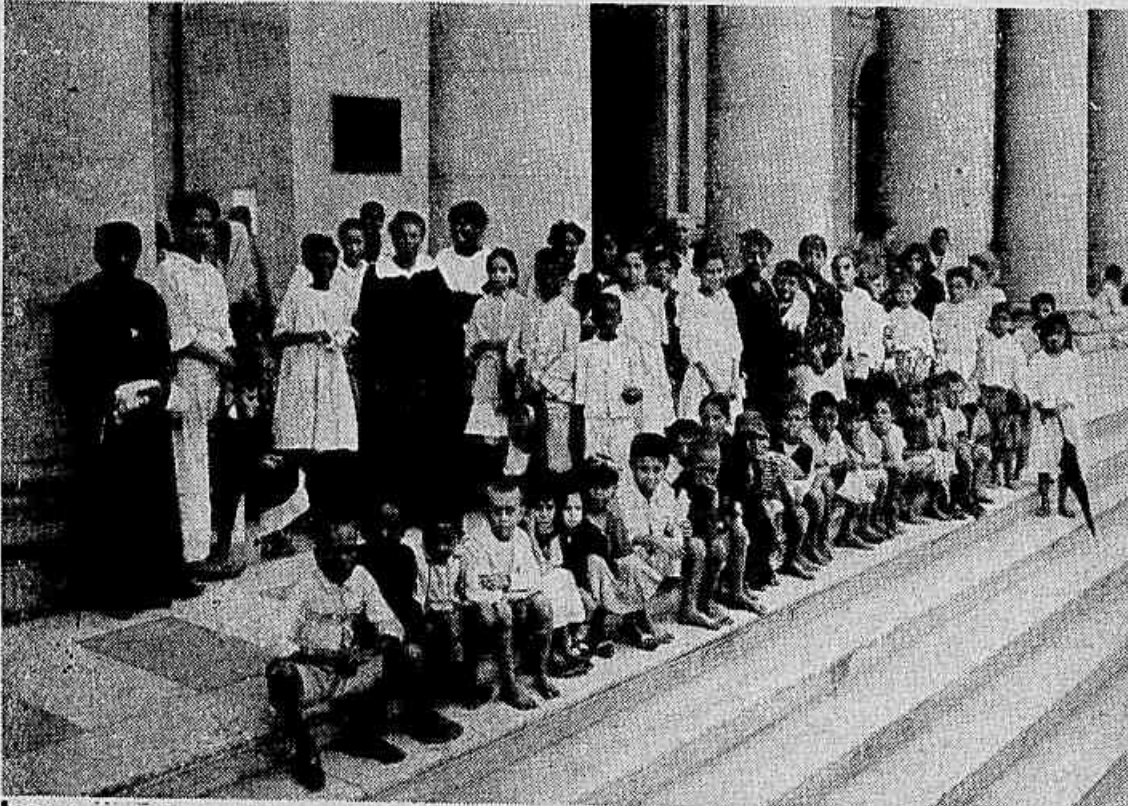
dos flancos da França e incorporadas ao imperio allemão."

São estas palavras essenciaes que temos como a bussola da nossa esperança de uma paz proxima, pois que no momento actual a Allemanha e a Austria se mostram dispos'as a cumprir as condições de paz da Inglaterra, dictadas por Lloyd George, e que se ajustam aos mandamentos da paz do presidente Wilson.

Não é mais possível admittir na hora presente que a Allemanha, na imminencia de um isolamento total, abandonada pelas suas aliadas vencidas e exaustas, depauperada pela gigantesca campanha em que a lançou contra o mundo quasi inteiro a sua arrogante casta militar, imbuída de um anachronico feudalismo, pense em resistir ás exigencias dos seus adversarios victoriosos. Neste momento, os mares estão já limpos de submarinos. A guerra naval terminou e a guerra terrestre corre acceleradamente para o seu epilogo. O Natal de 1918 será já festejado pelos guerreiros nos seus lares e permita Deus que este natal de lagrimas seja o natalicio de uma nova era de universal concordia!

Tudo induz a esta crença. As provações por que tem passado a Humanidade durante estes longos quatro annos de tremenda luta, de embates titanicos, parecem sufficientemente capazes de convencer o Homem de que deve refrear os seus desatinos.

A assistência à população pobre do Rio, vítima da epidemia.



- 1 — Na Escola Rodrigues Alves.
- 2 — Na matriz da Glória.
- 3 — Distribuição de caldo e pão no Quartel da Força Policial.
- 4 — A venda de galinhas no Corpo de Bombeiros.

Semana

Elegante



A cidade triste

Os passos ainda mal seguros, a face sulcada de magreza e sem côr, olheiras pisadas e fundas, desço de casa, já no oitavo dia de convalescença da influenza hespanhola. Logo á esquina de Voluntarios, esperando um bonde que parecia não querer chegar nunca, comecei a comprehender a verdade cruel: o Rio vergára, cedera, deante do immenso flagello da grande epidemia! A rua deserta confrangia-me o coração assustado: tres ou quatro pessoas, mais nada; e que pessoas, que ar, que fundo aspecto de tristeza! Quase ao meu lado uma joven senhora, que cheirava um comprimido de naphtalina. E os outros eram um soldado curvado e livido, um rapazito que tossia horrendamente, parecendo que ia romper a bocca, e uma senhora succumbida e macerada, de luto recente, negrissimo.

Final, quinze minutos passados, durante os quaes vi ainda um preto, cuja cara teria levado uma esfregadela d'alvaiade, tão fundamentalmente descorára, veio o bonde, trazendo meia duzia de individuos abatidos, que tossiam, ora juntos, ora isolados, mas tossindo, tossindo (aliás, eu não fiz senão augmentar o côro..)

O bonde correu... passou Voluntarios, chegou á praia.

— Que é aquillo, homem?

E um conhecido, que viêra ficar ao meu lado, commenta a tremenda catastrophe:

— Pois não vêes? Urubús... fa-
rejam!...

— Que miseria!

— E o fartum? Não sentes?

— Terrivel!

— Calcula... na Saúde! Se ha ruas em que os corpos apodrecem, durante dous dias e mais!

Fez uma pausa, tirou um lenço do bolso, que espalhou um perfume intenso.

— Houve casas, em que, tendo adoecido todos... só o mau cheiro, depois, é que denunciava, á visinhança... a morte de todos!

— Misericordia!

— Um immenso castigo, filho! No Largo do Machado, a mesma desolação, um grupo de curiosos junto de um homem que se esforcia no chão, proximo de um botequim. E dous caixões funebres, um ás costas de um homem descalço, outro dentro de um bonde de carga.

— É um espectáculo acabrunhante: só gente pallida, as ruas vãs e sujas (como estão sujas as ruas!) e os caixões de defunto e o mau cheiro e esses caminhos sinistros... em busca de cadaveres!

— V. não viu a cidade até uns tres dias atrás! Uma calamidade!



Senhorinha Maria do Carmo Padilha, filha do Sr. José da Rocha Padilha conferente da Alfândega desta capital, cujo anniversario passou a 22 de Outubro.

Uma cousa para o Dostoiewski ou o Shakespeare! A Avenida, limpa de gente, cortada, a cada instante, por vehiculos cheios de cadaveres... que cheiravam... uma podridão hedionda!

— E V. não teve nada?!

Elle fitou-me de uma fôrma singular falou:

— Eu!? Eu... nada, não, ainda nada!

E, como se presentisse uma desgraça:

— Mas... á espera, sim, á espera... ninguém escapa! Quem pôde julgar-se immune, quem se julgará

seguro, nesta atmosfera pavorosa e morbida!? Toda a cidade é isto (vês?) é este inalteravel horror, esta pestilencia, esta loucura a que ninguém escapa! Demais, a influencia dessa solidão sepulchral augmenta as probabilidades da desgraça... A "grippe" é uma febre nervosa... tudo isso concorre ainda mais... e os jornaes... certos jornaes... é horrivel, ninguém está seguro, ninguém escapa!

Seus olhos tinham um brilho estranho.

Eu como que lhe acudi:

— Não, muitos ficarão incolumes... Ella já declina...

— Declina!...

Já na cidade, despedimo-nos.

— Meu Deus, a cidade! Que cidade triste!

— Se a visses, se pudesses tel-a visto... ha tres ou quatro dias!

— E só homens, pouca gente, quase ninguém, e só homens! Como a falta de mulheres accentúa mais essa tristeza! O Rio, santo Deus!

— Olha o chão...

Era alarmante! A limpeza das ruas, abandonada ha uns dez ou quinze dias, não se fazia porque o exercito de empregados da municipalidade adoecera em sua totalidade ou, então, incumbia-se do horresco mistér de enterrar milhares de mortos. A formosa e brilhante Avenida, sempre tão cuidada, tomára-a um repugnante tapete de esgarros e pó... Fazia medo!

— Epera um instante... E o governo, os soccorros? Que impressão tem V.?

— Fez o que pode, acredita. Fez muito!

— E... as damas de caridade, esse grande numero de senhoras, cuja caridade tanto se tem louvado? Viu V. os seus passos?

— Meu caro, é preciso fazer justiça a toda a gente: não houve em todo o Rio quem não tivesse procurado auxiliar o proximo. Passou, por toda a cidade, presa do inesperado flegello, um immenso, um confortador surto de solidariedade, de soccorro, de appro-

ximação affectiva dos homens... As senhoras? Nenhuma deixou de espalhar o bem de sua misericórdia (inda ha pouco, quando passámos deante da Escola Rodrigues Alves, podias ter visto a sra. Wencesláu Braz, rodeada das filhinhas e de outras senhoras... matando a fome a milhares de entes...) Quem não teve os seus doentes, quem não soffreu necessidades? Não houve casa sem doentes, nem houve quem não fivesse, mesmo com um milhão nas mãos, sentido embaraços, carencia de alguma cousa... Os primeiros dias foram sinistros! Centenas de milhares de enfermos e o infinito pavor de outras centenas de milhares de pessoas! E tudo fechado! tudo incapaz de tudo!

E, já agora, despedindo-se de vez;

— Só Shakespeare, filho!

Olhei ainda uma vez a cidade triste e imunda,

abandonada. E, palavra! não tive animo de andar, de atravessar a Avenida... Recuei, jogando-me para o primeiro bonde que surgiu.

MARQUES DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Marieta Costallat Macêdo Soares; a sra. Franco Jardim; os drs. Eurico de Lemos, Victorino Maia e Celim Brandão; o sr. Mario de Azerêdo Coutinho.

Muito nos apraz destacar aqui o anniversario, hoje, do capitão Sousa Reis, director da Escola de Aperfeiçoamento. Escripitor elegante e capaz, occupando-se, invariavelmente, de assumpto attinente á sua profissão, soldado irreprehenivel e brilhante, o Exército deve-lhe serviços inestimaveis.

AMANHÃ — a sra. Emilia de Sousa Aguiar; a senhorinha Maria Amelia Chermont de Brito; a senhorinha Laura Aarão Alvim; o almirante Costa Pinto; o ex-governador Castro Pinto;

os drs. Antonio Pinheiro Machado e Antonio Carlos de Arruda Beirão.

SEGUNDA — o gal. Silva Lage; o professor José Padua; o padre Anuré Moreira; o dr. Leonidio Ribeiro, filho.

TERÇA — as senhorinhas Beatriz Durão, Nêmia Veiga Bittencourt, Odette Corrêa da Costa e Laura Austregesilo, esta dilecta filha do eminente professor e academico Antonio Austregesilo; o gal. Müller de Campos; o dr. Furtado Caldeira.

Ruy Barbosa — ocorre, tambem nesta data, o anniversario do grande cidadão. Que adjectivos cabem aqui ao genio, ao patriotismo, á grandeza moral desse homem eminente, a quem os brasileiros acclamam o maior dentre todos elles? Todo elogio que se lhe faça descora diante da vida gloriosa e fecunda do egregio republicano. O povo venera-o, a nação tem nelle seu oraculo, todas as intelligencias celem-lhe

ria Bezerra; o illustre paulista e ex-ministro da Republica dr. Rodolpho de Miranda; o coronel Alexandre Barreto; o gentil Herculano Thomás Lopes.

Lauro Müller — E' tambem sexta-feira que transcorre o anniversario desse notavel estadista republicano. Espirito calmo e lucido, vontade resistente e orientada, patriotismo sereno e nobre, de par com as mais habéis qualidades de politico e administrador, eis as qualidades que formam o caracter interessante e malleavel do eminente brasileiro, cujo anniversario o paiz todo sempre viu passar com justo jubilo e justo orgulho. No regimen actual, ninguém o excedeu em operosidade e na v.são dos acontecimentos e é por isso mesmo que o veremos, depois, como uma das figuras mais brilhantes e mais uteis da Republica.

Casamentos

a senhorinha Antonieta de Freitas Lima e Silva e o sr. José Ramos de Sa.

O enlace matrimonial do distincto dr. Paulo Maranhão, secretario do Prefeito, com a gentil senhorinha Celina Reis, filha do prestigioso politico coronel Pedro Reis, marcado para a semana passada, deixou de realizar-se, e ficou adiado, *sine die*, por terem sido os illustres noivos attingidos

pela gripe reinante.

Diplomaticas

Regressou de sua viagem ao Chile o ministro Ibarra Zañartú, que se fez acompanhar de sua exma. familia. Figura sympathica, muito presada do grande mundo carioca, com o qual tão identificada se acha sua illustre familia, o reaparecimento do brilhante diplomata na sociedade carioca occasionou viva alegria e innumerables manifestações de estima.

— dia 5, deixará o Rio, caminho do Chile, onde assumirá as funcções de nosso addido militar o illustrado commandante Leitão de Carvalho, a quem o nosso exercito deve muitos e importantes serviços.

Enfermos

Muitas são as pessoas de nossa melhor sociedade a quem o terrivel mal reinante ainda mantem presas ao leito ou sujeitas á sua longa e melindrosa convalescença. Dentre essas destacamos — com os votos sinceros de restabelecimento — os illustres amigos nossos drs. Antonio Austregesilo, Ataulpho de Paiva, Georgino Avelino e Humberto Gattuzzo.

M. D.

OS ANNIVERSARIANTES SEMANA



Conselheiro Ruy Barbosa

Dr. Delphim Moreira

Dr. Lauro Muller

logar. Na prodigiosa hora em que nos deparamos, seu nome augusto representa um dos mais fulgidos e mais notaveis prismas da humanidade christã, em cuja defesa sua grande voz se ergueu, causando a admiração e o respeito de todos os espiritos.

QUARTA — a senhorinha Laura Rodrigo Octavio, querida filha do illustre jurista e academico; a cornelia Carlos Jansen; o cel. Epitacio Rosas; o dr. José Estacio de Lima Brandão; o sr. Manoel de Castro Lima.

QUINTA — a sra. Herculano Bandeira; a senhorinha Ylita Carlos Leal; o intendente Arthur Mereses, figura de destaque no Conselho Municipal; o cel. Arthur Carino Pinheiro; o dr. Rocha Bastos, operoso e illustre secretario geral da Instrução Publica.

Delphim Moreira — festeja ainda seu natalicio quinta-feira o illustre vicepresidente eleito da Republica, a quem o regime e, sobretudo, o Estado de Minas, em cujo governo elle demonstrou raras qualidades de administrador, devem assignalados serviços.

SEXTA — a senhorinha Maria da Glo-



Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1918

O porto de Pola

Embora desde a epocha do maior esplendor do império romano sempre honvesse sido reconhecida a importancia geographico-estrategica do porto de Pola, até o anno 1848 não foi este verdadeiramente um porto militar.

Em 1806 pensou-se em fazer de Pola o primeiro porto militar do reino da Italia. Os inglezes mantinham-se ameaçados no canal de Meleda; os russos eram senhores de Corfú, e a frota italo-franceza devia limitar-se á defensiva. Pareceu opportuno estabelecer em Pola uma base naval, porque a seu porto podiam acolher-se "os numerosos barcos da Istria".

Contava então Pola, situada á margem de uma região em que campeava a malária, uns 700 habitantes, 30 vezes menos do que os que teve a antiga cidade romana em seus dias de maior florescimento.

A *Illustrazione Italiana*, apoiando-se em documentos inéditos da Bibliotheca Ambrosiana, diz que Paulo Artico, chefe de Engenheiros, foi encarregado de estudar o assumpto e de fazer propostas concretas. Mas Artico mostrou-se terminantemente opposto á transformação do porto de Pola. Entre as razões que a legava, não apparecia a que talvez tenha sido para elle decisiva: o receio de produzir um novo damno á sua *Veneza*, já tão duramente provada depois de Campofornio.

Pescadores de minas

Em um povoadosinho da costa occidental da Irlanda vivem dous irmãos, pescadores de profissão, que, se não podem ser citados como modelos de lealdade e honradez, em compensação não se póle negar que *sabem viver* e que estão em via de fazer um *bom negocio*, a menos que lhes seja embaraçado.

Eis em que consiste o honrado negocio dos dous irmãos.

Uns *touristes* inglezes que viajavam por aquellas costas encontraram um dia um pescador que não quiz transportal-os em sua embarcação, apesar de lhe offerecerem pelo pequeno serviço que lhe pediam uma importancia muito superior ao preço corrente.

— Muito deve produzir-lhe a pesca — disseram-lhe —, já que assim recusa ganhar algum dinheiro com pouco trabalho.

— Effectivamente — respondeu o marinheiro com ar satisfeito. — Estou contractado pelo Governo britannico como pescador de minas. Pesco por dia duas ou tres e, como me pagam cinco libras sterlingas por cada uma, o negocio não vae mal.

— E que é que faz para encontrar

O almirante Francisco de Mattos na Inglaterra



O Almirante Mattos a bordo do «Queen Elisabeth», em companhia do Almirante Sir David Beatty.

tantas minas, verdadeiras minas de ouro para você?

— É muito simples. Tenho um irmão que é empregado pelos allemães

em *semeiar*, ao longo desta costa, as minas que os submarinos trazem. Por seu lado, cobra elle cem marcos por cada mina que colloca. E... associámo-nos. Meu irmão communica-me a situação exacta de suas minas, e... eu as pesco seguramente e sem risco. E assim vamos vivendo, e esperamos fazer uma fortunasinha com o nosso negocio, desde que a guerra dure ainda um pouco.

O transcontinental australiano

A Australia tem duas grandes redes ferroviarias: uma, na costa occidental, cujas estações principaes são Albany, Bumbury, Perth e Geraldton, de que partem diferentes ramaes em direcção aos campos de ouro; e a outra, na costa oriental, que põe em communicação Brisbane, Sydney, Melbourne e Adelaide.

Estende-se agora entre ellas uma linha de ligação, recentemente inaugurada, que permite ir-se por terra de Perth a Sydney em cento e cinquenta horas, atravessando a parte meridional do grande deserto Victoria.

A nova linha une Port Augusta, no golfo de Spencer, a Kalgoorlie, nos districtos mineiros do Oeste.

Na parte que atravessa o deserto tem uma secção sem curvas, de 325 milhas, que é, seguramente, a mais extensa linha recta de ferro-carril que ha no mundo.

A rosa da paz

As exposições de rosas organisadas pela Sociedade britannica de horticultura foram sempre festas brilhantes, a que concorria o mais selecto mundanismo elegante de Londres.

A exposição deste anno coincidiu com os terriveis combates da offensiva

A ESCOLA DE AVIAÇÃO DE LAUSANNE



O dr. Deoclecio de Campos, vice-presidente honorario da Liga Maritima Brasileira, assistindo ás provas do alumno aviador suizo Sr. Schær, a convite da direcção da escola de aviação de Lausanne «Aero». O «brevet» concedido por esta escola é internacional, isto é, valido nos paizes da «Entente». Está presente tambem o Sr. J. Schwob, conselheiro do Brazil em Lausanne e fiscal dos exames.

alemã no Marne e a contra-offensiva dos exercitos aliados. Não é de extranhar que a festa das rosas tenha sido menos brilhante que das outras vezes. Mas, a despeito de tudo, realizou-se o concurso.

O Jury concedeu a medalha de ouro a uma magnífica rosa musgo, que recebeu o nome de *Pax*.

A *rosa da paz* é branca, de um branco puríssimo, e suas pétalas são ligeira e delicadamente matizadas de um suavíssimo amarelo.

Affirma-se que é cousa decidida que os exemplares dessa flor simbólica não serão postos á venda senão depois de terminada a guerra.

Quando quererá Deus que possamos comprar uma dessas rosas...?

A proposito do grão-

duque Nicolau.

Agora que o telegrapho annuncia, contrariamente ao que tanto propalava antes, que o grão duque Nicolau está vivo e bem vivo, é opportuno recordar uma scena occorrida com o grande cabo de guerra.

O grão duque Nicolau, ao contrario, segundo se diz, dos demais membros da ex-familia imperial, e principalmente da inditosa czarina, detestava (e ainda deve detestar, se é que está vivo...) profundamente os allemães.

Diz-se tambem que na epocha em que o grão duque commandava as tropas russas que avançavam victoriosas pela Galicia, os germanophilos empregavam toda sua influencia junto da czarina para que esta decidisse o imperador a fazer a paz com os imperios centraes.

E conta-se que o tristemente famoso monje Rasputin se encarregou de atrahir o grão-duque ao partido da paz em separado.

Embora o monje conhecesse os sentimentos do principe quanto á Alemanha, e a aversão que sua propria pessoa lhe inspirava, decidiu-se a vis tal-o, e apresentou-o, munido de uma alta recommendação, no Quartel General.

O grão-duque não poudo furtar-se a recebê-lo.

Expôz o visitante o objecto de sua missão, e depois de haver tentado justificar-a com razões de conveniencia politica e de haver insistido em que o povo reclamava a paz, Rasputin, julgando, sem duvida, que seria um argumento irresistivel, accrescentou:

— A ém disso, tive na semana passada uma santa visão. A Virgem desceu até junto de mim, acorreu-se do leito em que eu dormia, e disse-me: "Gregorio, levanta-te. Procura o imperador e o grão-duque, e dize lhes que é necessario, a todo o custo, fazer-se a paz com a Alemanha. Está nisto a salvação da Russia".

— Que coincidência! — retrucou o principe. — Tambem tive hontem uma visão. Tambem a santa Virgem dignou-se de apparecer me e falar-me.

— E que disse?

— Disse-me: "Rasputin virá vê-te amanhã e falar te-á da paz com a Alemanha. Tu, por unica resposta, dar-lhe ás um pontapé... onde quizeres, e expulsa-o-as de tua presença."

E unindo a acção á palavra, fez o monje retirar-se.

Rasputin, tremulo de colera, balbuciou:

AS HEROINAS DA GUERRA



Milounka Savitch, moça servia, que conquistou na guerra o posto de sargento do seu regimento, ferida quatro vezes em campanha, decorada com a Legião de Honra e a Cruz de Guerra.

— Recorrerei ao Czar.

— Recorre a quem quizeres. Mas não te esqueças de que se voltares á minha presença mando que te fuzilem.

Desde aquelle momento, Rasputin mostrou sempre um odio feroz ao grão-duque.

A ponte de Orléans

Em Orléans ha tres pontes de pedra. Em 1916, a Assembléa, rendendo homenagem aos aliados da França, mudou o nome de duas dessas pontes, a "Ponte Real" e a "Ponte Nova", para chamar a uma dellas "Ponte de Nicolau II", e a outra "Ponte de Jorge V".

Mas quando rebentou a revolução russa e o czar foi desthonado — diz *Le Cri de Paris* — o nome de Nicolau II começou a soar mal aos ouvidos dos orleanenses, e os periodicos da cidade usaram de periphrases mais ou menos engenhosas para evitar qualquer aborrecimento aos seus leitores: chamavam n'a "a ponte que conduz á avenida Dauphine", ou "a antiga ponte Real".

E quando se soube que o czar estava irremediavelmente perdido, e que Nicolau II havia sido despojado de seus bens, pensou-se em se lhe tirar tambem a ponte, e houve até quem quizesse christmal-a por "Ponte de Kerensky".

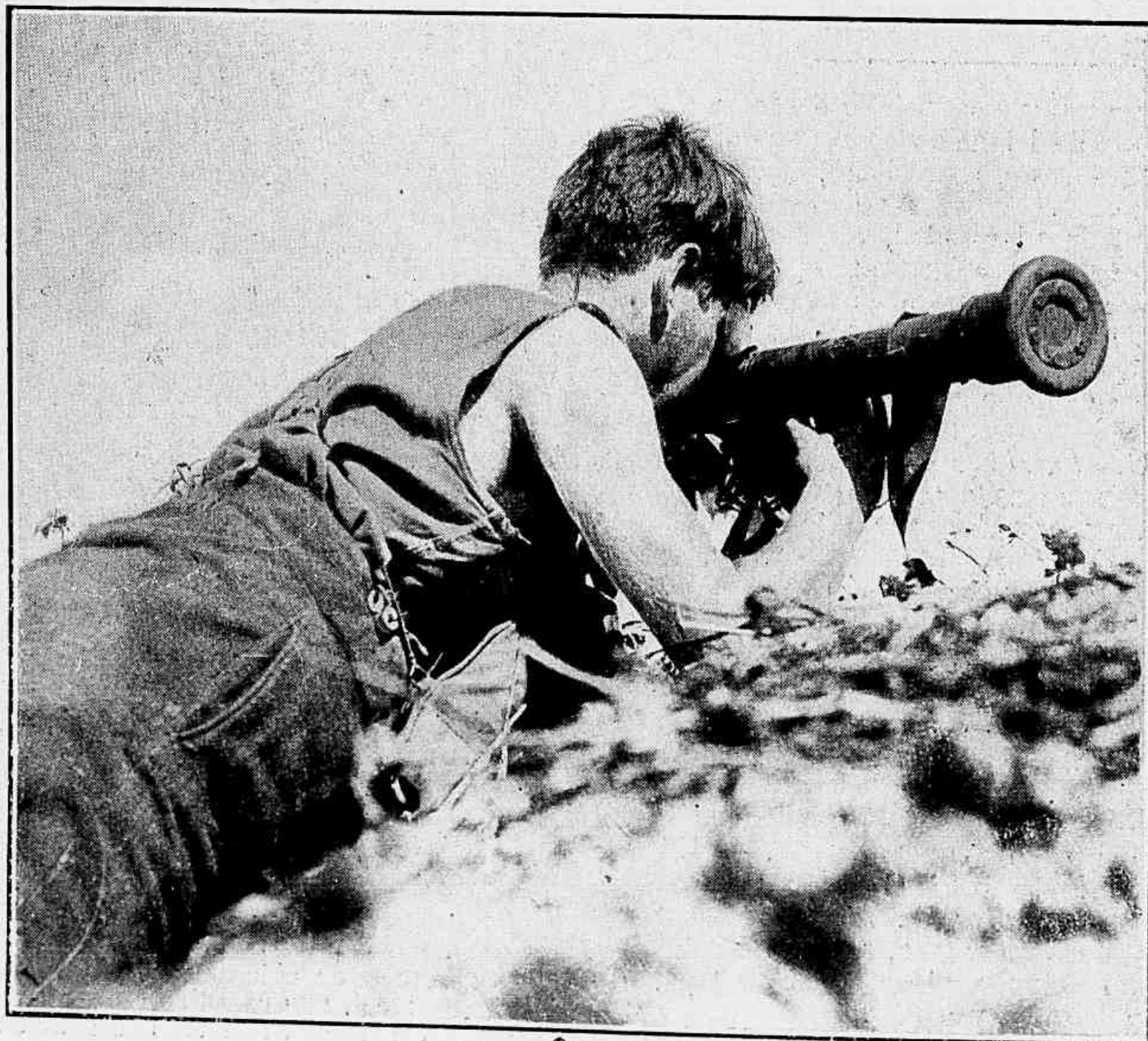
Mas Kerensky cahiu por sua vez em descredito, e seus tragicos successores não pareceram dignos de dar o nome a uma ponte sobre a qual haviam passado tantos Reis de França.

A antiga ponte Real havia chegado quasi a ser uma ponte anonyma, quando, por uma noite escura deste anno em que nos vemos, um orleanense arrancou a placa que tinha o nome do ex-czar e substituiu-a por outra em que, em lindos caracteres, se lia esta inscripção: "Ponte do Marechal Joffre".

E no dia seguinte os periodicos applaudiam a optima idéa do Conselho Municipal.

E' de supôr que agora o novo nome da velha ponte Real perdure, e nunca mais deixe de ser lido na patriotica cidade de Orléans.

ÉCOS DA TOMADA DE BAPAUME



Um tommy em seu posto de observação durante o ataque inglez a Bapaume.

O pique do Banco Nacional Ultramarino F.C.



O "Banco Nacional Ultramarino Foot-Ball Club", levou a efeito, na data da descoberta da America, uma excursão á Ilha de Paquetá, seguida de um pique. Inaugurando com essa festa o seu programma de excursões aos arredores do Rio, o Foot-Ball Club do Ultramarino, com elementos de todos os Bancos da Capital, proporcionou aos seus muitos convidados um delicioso dia.



O ciúme do cego



Recolhido ao calabouço de trevas de seus olhos sem luz. Henrique esforçava-se angustiosamente por encontrar a chave do tremendo problema...

Por que razão Maria Luiza, pouco depois de receber a correspondência, soltara aquella inconsciente e suffocada exclamação? Por que, diante das suas perguntas, respondera com uma voz que ao ouvido de qualquer outro homem teria tido um som natural e normal, mas que ao seu, finissimo e hyperesthesiado, causou tamanha impressão?...

Sim; Henrique surprehendera aquella perturbação de sua mulher e, sendo cego, «viu-a» pallida, confusa, e cheia de mysteriosas inquietações...

Vinte e quatro horas de espantoso soffrer levava Henrique; vinte e quatro horas de atormentadora incerteza, em que um sentimento para elle até então desconhecido lhe mortificava o coração: o ciúme! Tortura do inferno para um desgraçado como Henrique, cuja felicidade não tinha nem podia ter outra base senão a confiança completa no amor da mulher querida...

Viver com essa duvida n'alma; continuar á mercê do engano; indefezo em sua cegueira, inerme em

sua tenebrosa desventura! Que enorme tormento, meu Deus!

E o infeliz, mais cego ainda pela cegueira do espirito, envolto nas trevas do desespero, levantou-se bruscamente de sua poltrona e, ás apalpadellas e de portas de pé, sahiu do aposento, encaminhando-se para o toucador de sua mulher...

Ao impellir suavemente a porta, deteve-se um instante, apurando o ouvido para evitar uma surpresa.

Ninguém! Rapidamente, febrilmente, correram seus dedos tacteantes sobre uma mesinha. Henrique procurou com empenho um livro, o livro que Maria Luiza lia quando a creada lhe entregou as cartas. Effectivamente, encontrou uma dentro do livro.

— «Esta! E'... esta!» — balbuciou o cego, abrindo com soffreguidão o envelope,

O instincto, uma repentina faculdade de adivinhação, um clarividente anelo, mais poderoso que sua cegueira, dissera-lhe: «E' esta!» E era mesmo.

Agarrando-a, apertando-a até cravar as unhas em sua propria mão, Henrique occultou a carta bem no fundo de um de seus bolsos, e voltou pressuroso ao seu aposento.

Ahi, uma vez fechada a porta com o trinco, atirou-se em uma cadeira. Seus dedos passavam uma, cem vezes sobre o maldito e traíçoeiro papel Pallido, desfigurado, approximava o Henrique dos olhos de pupillas mortas, para a narrotal-o afinal com um gesto de suprema amargura e desesperada renuncia.

Oh! si recobrasse a vista por uns segundos que fosse, o tempo sufficiente para ler de uma assentada aquellas linhas que lhe queimavam os dedos, suppliciando-lhe a alma triste até a morte...!

— Como saber o que diz esta carta? A quem confiar me, meu Deus? Quem não me enganará, embora seja apenas por compassiva misericórdia...?

Na porta, ouviram-se umas pancadas discretas.

— Estás ahi, papá?

— Estou aqui, meu filho...

E Henrique, suspirando, abriu a porta, e abraçou, abraçou com muita força a creança. Pedrinho, sobre os joelhos do pae, cingiu-o com os braços e beijou-o muito na testa, aquella testa varonil e nobre.

— Senhor — disse gravemente a «nurse» que acompanhava a creança e acabava de apparecer nos humberes da porta — merece

uma recompensa; deu hoje a sua primeira lição de leitura...

— Sim, meu paesinho — exclamou alegre Pedrinho, enrubescendo de orgulhosa satisfação. — Agora, sabes o que pensei...? Lêr-te os jornaes que te lia a mamã...

O cego sorriu de um modo estranho, e dirigindo-se á «nurse» disse-lhe amavelmente:

— Está bem, «miss» Martha, pode deixal-o aqui commigo.

Pedrinho, radiante de alegria e devorado pela impaciencia de demonstrar seus adiantamentos, saltou dos joelhos do pae para apoderar-se de um jornal que havia sobre um dos moveis...

— Verás, paesinho, como leio seguido, seguido... Verás!

— Espera! — interrompeu o pae tirando do bolso uma carta... — Toma, lê-me isto... um pouco, o principio...

Pedrinho examinou a letra.

— Mas, ouve, papá, isto não é um jornal; é uma letra diferente...! Não me atrevo; não sei o que diz, papázinho...

— Como não entendes? Quando se está, como tu, em primeiro logar na classe, deve-se saber lêr tudo, absolutamente tudo. Do contrario, seria uma vergonha. Que diriam de ti esses infelizes que te admiram porque nem sequer sabem soletrar? Nada, nada, lê, presta attenção: as primeiras palavras são as difficeis; depois lerás as outras sem trabalho algum. Vamos, faz um esforço! Vamos vêr como se porta o numero um da classe!

O pequeno, aguçado pelo amor proprio, fez um esforço assombroso

Papázinho, é que estas letras não parecem letras, mas perninhas de moscas, de muitas, muitas moscas. No principio diz... diz... "Quer... da e inol... vi... da... vel... a... mi... ga..."

— Continúa, meu filhinho, continúa...! — balbuciou o cego numa horriavel anciedade.

— Não entendo o resto...! Diz: "Ha... de... per... do... ar... esta... ousadia..."

E que é ousadia, papázinho?

Henrique, todo ouvidos, escutava sem tomar respiração.

— Bons dias, meus filhos! — exclamou Maria Luiza, entrando no aposento,

— Mamã! — disse a creança correndo para ella antes que Henrique tivesse tido tempo de tomar-lhe a carta fatal.

Um segundo e um olhar bastaram a Maria Luiza para comprehender perfeitamente a situação. Bemdisse sua providencial chegada, que iria restituir ao "seu cego" adorado a fé em sua esposa e a felicidade no lar.

Rapidamente apanhou sobre um aparador outra carta já preparada para ser posta no correio; rasgou o envelope e, aturdindo com beijos o pequenito, pôz em sua mãozinha essa carta, em logar da «outra». Com um pretexto qualquer, deixou sósinhos os dois... observando-os por traz de um biombo.

O cego, cheio de angustia, cha-

— Como! Diz assim? — interrompeu, desconcertado o cego.

E após uma pausa de uns segundos, accrescentou:

— Nada, eu não disse nada, continúa.

— "Senhor meu: Não me recordo, nem me importam... essas... essas evocações de minha primeira juventude... a que o senhor allude... Sou esposa feliz, mãe e christã. Minh'alma... inteira pertence aos meus, ao homem a quem adoro e ao filho que idolatro. Para elles vivo; por causa delles sou feliz, e só sei pensar nelles e em Deus...

Para os importunos e os que



... e aturdindo com beijos o pequenito...

mou em voz muito baixa a Pedrinho.

— Mamã já foi?

— Sim, papázinho,

— E o papel que me estavas lendo onde está?

— Está aqui.

— Pois então, continúa a lê-lo.

O pequeno desdobrou a carta escripta em letra ingleza, muito fina e muito clara.

— Desde onde leio? — perguntou.

— Desde o principio, outra vez...

— Agora sim, entendo bem. Vês como estou adiantado? Ouve! "Senhor meu"...

de cavalheiro só têm o nome, a minha indiferença e o meu desprezo mais absoluto. Procure não esquecer-o para o futuro...

Maria Luiza

— Leio bem papázinho? — perguntou o pequeno ao acabar a leitura e abraçando-se ao pescoço do pae.

— Muito bem! Muito bem! repelia o cego, convulso de alegria, beijando locamente a creança, enquanto seu rosto se inundava de felicidade...

(Do hespanhol,

de CURRO VARGAS)



UM PREMIO DE 5.700 CONTOS



A "Revista da Semana" interessa os seus assignan'es na maior loteria do mundo: a loteria da Hespanha, cujo premio maior é de seis mil'ões de p'setas, que ao camb'o actual de 950 representam 5.700 contos

A Revista da Semana, como brinde aos seus assignantes que renovarem as suas assignaturas desde esta data até 15 de Dezembro, e aos seus novos assignantes, adquiriu por intermedio do Banco Nacional Ultramarino os dois bilhetes n.ºs 35.424 e 47.802 da grande loteria hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Cada um destes bilhetes pertence a uma serie de 1 000 assignaturas, numeradas de 1 a 1.000. O bilhete n.º 35.424 é o da 1.ª serie. O bilhete n.º 47.802, o da 2.ª serie

O premio que corresponda a qualquer desses bilhetes será integralmente distribuido pelas mil assignaturas da respectiva serie.

Assignar a Revista da Semana representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 2 850 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo preço é de 600\$000.

A Revista da Semana não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma grande fortuna

As probabilidades de um premio são na loteria de

Madrid superiores ás das restantes loterias, pois que, além dos grandes premios de SEIS MILHÕES e de TRES MILHÕES de pesetas, ella distribue 8 400 premios no valor de TRINTA E TRES MILHÕES de pesetas, ou sejam cerca de TRINTA E DOIS MIL CONTOS!

Cada um dos novos assignantes da Revista da Semana, que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete da sua serie.

A distribuição do premio pelos 1.000 assignantes da serie será feita nas seguintes proporções:

50 % para a centena

10 % divididos pelas nove dezenas

40 % para dividir pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio qualquer um dos bilhetes, os assignantes da serie receberiam:

O assignante possuidor da centena . . . 3 milhões de pesetas, ou sejam 2.850 contos de réis aproximadamente.

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . . 66.666 pesetas, ou sejam cerca de 63 contos de réis.

Cada um dos restantes 990 assignantes da serie . . . 2.424 pesetas, ou cerca de 2.300\$000

Como se vê, a Revista da Semana distribue INTEGRALMENTE pelas 1.000 assignaturas da serie o premio que porventura lhe sahir na loteria.

Como se apuram a centena e a dezena?

Ao leitor acurirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com as assignaturas correspondentes as centenas terminaes dos numeros dos bilhetes (neste caso os nos. 424 e 802) é que n'fica com todas as probabilidades de ganhar os 50 % dos premios que couberem aos mesmos bilhetes. Para evitar esta desigualdade, o numero que regulará para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* não será o da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

O preço das assignaturas da Revista da Semana com direito á participação na loteria não é augmentado sobre o da assignatura normal. O preço de uma assignatura annual da Revista da Semana é sempre de 20\$000.

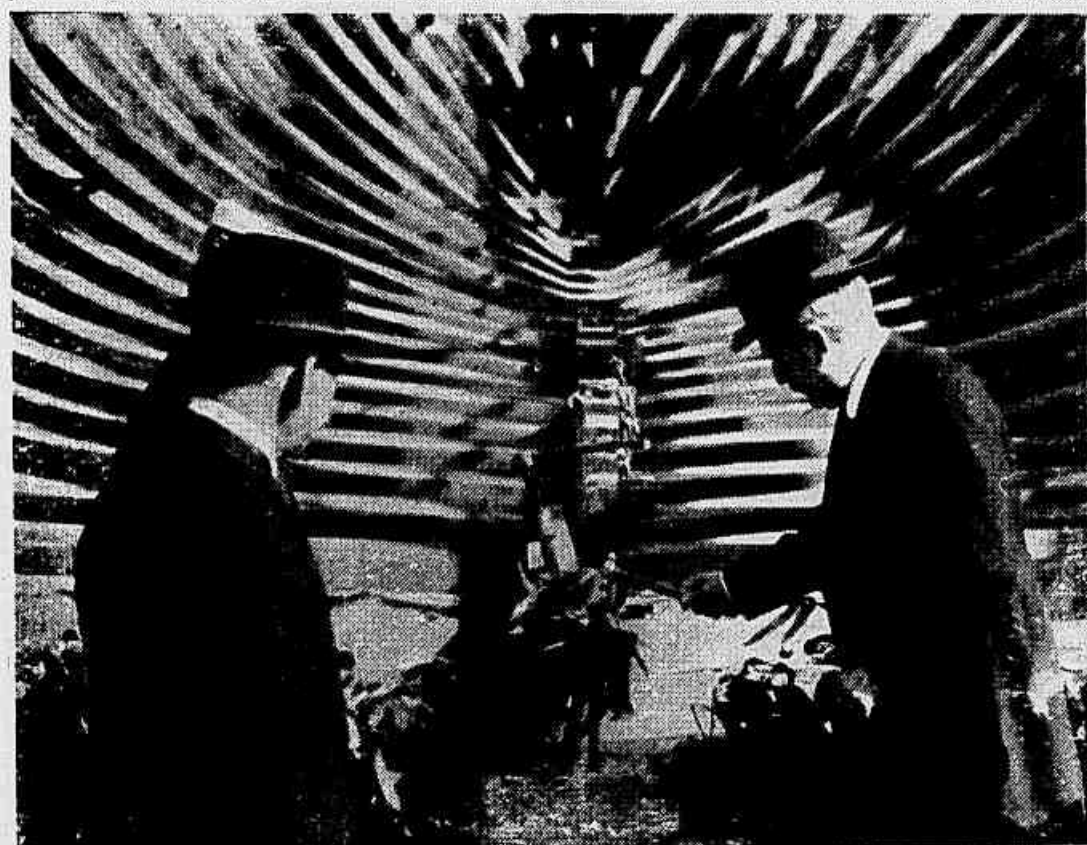
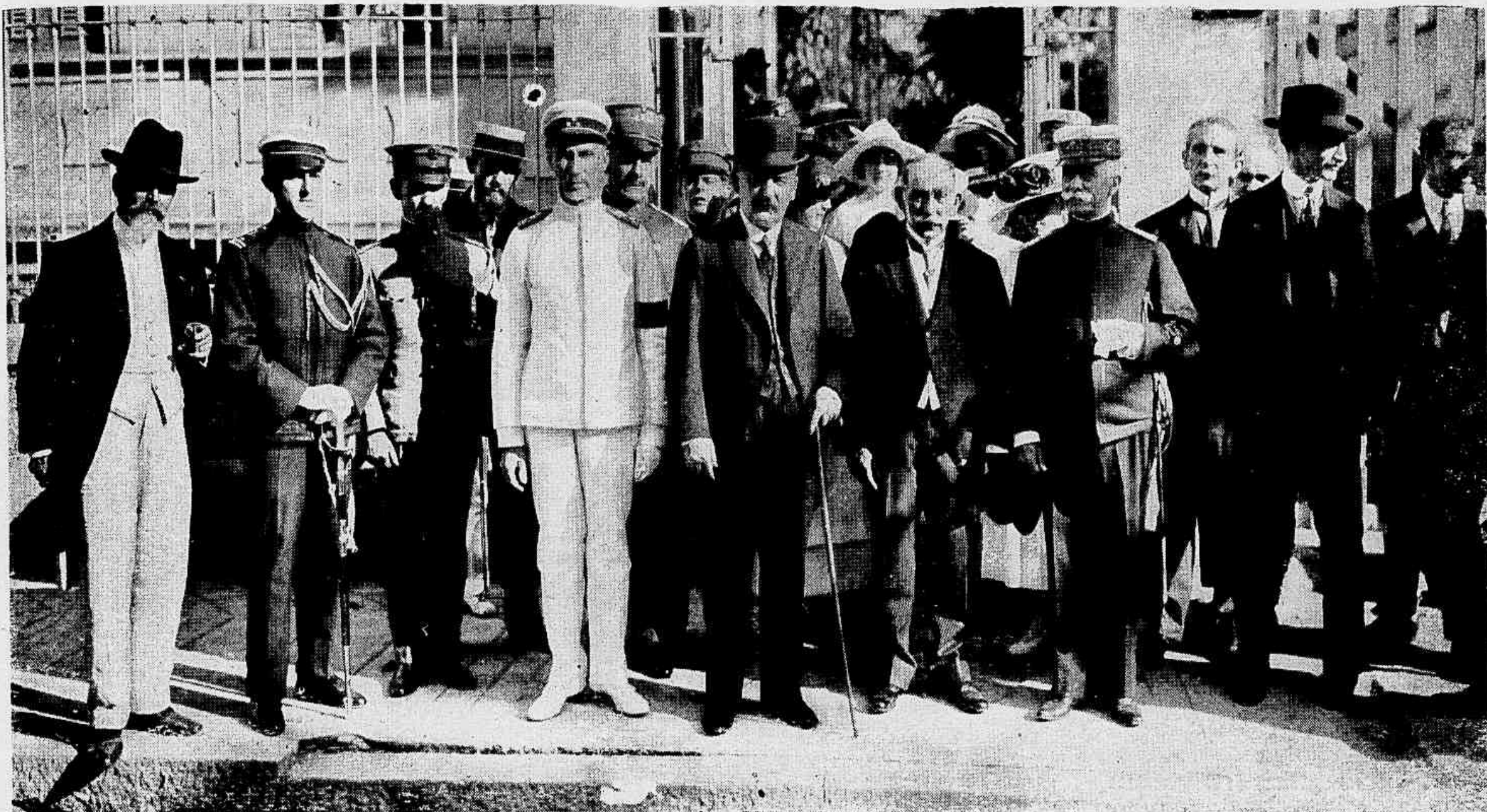
Estão desde agora abertas no escriptorio desta empresa, á Praça Gonçalves Dias 12, as assignaturas para as duas series extraordinarias, a saber:

1.ª serie (bilhete n.º 35.424)

2.ª serie (bilhete n.º 47.802)

N. B. Prevenimos aos nossos leitores de que a inscripção de assignantes nas duas series tem sido consideravel, fazendo prever que em breves dias estejam completas.

O desenvolvimento das Construções Navaes no Brasil. O batimento da Caverna da barca-pharol "BRAGANÇA"

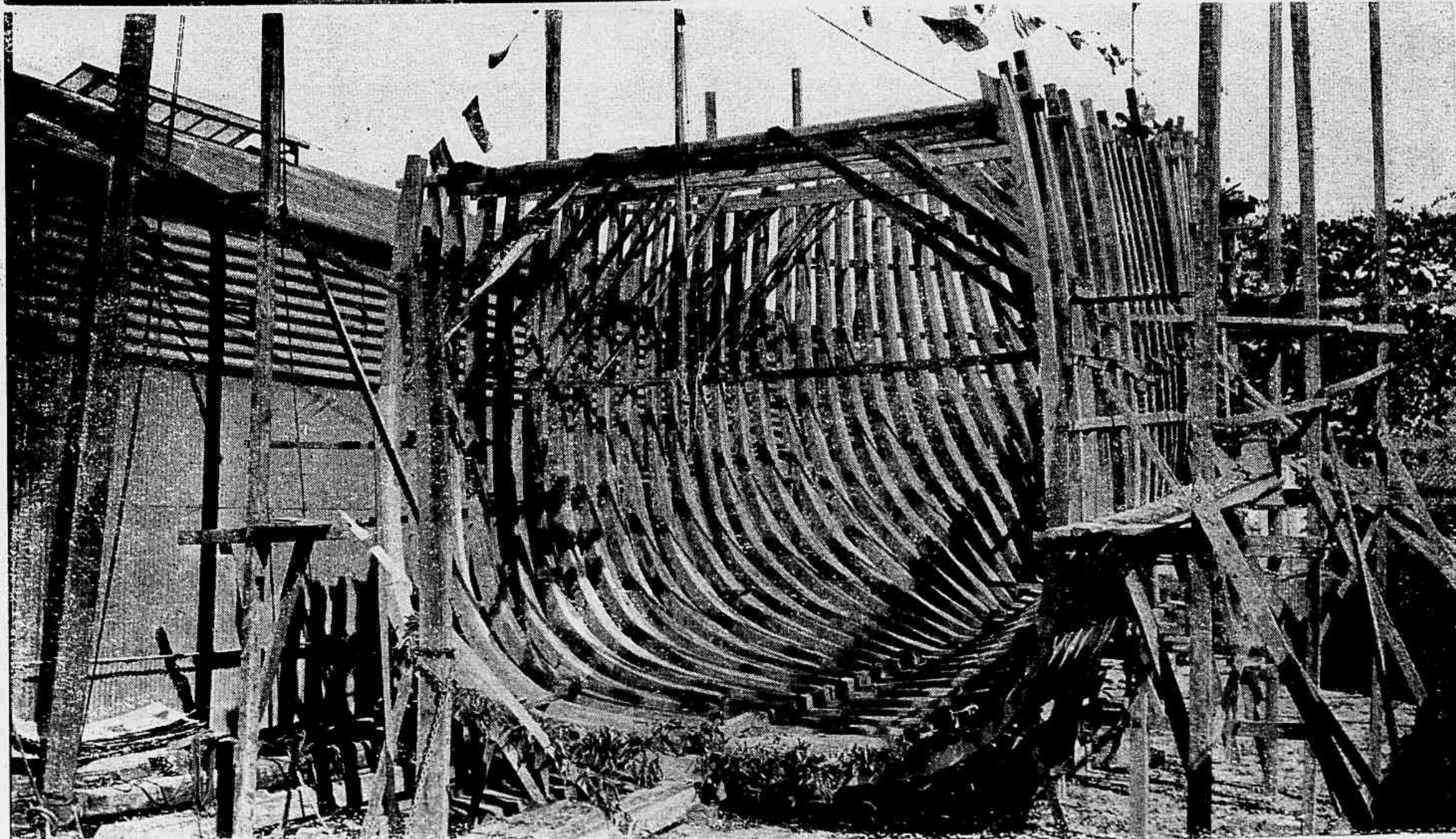


Nos importantes estaleiros navaes dos Srs. Vicente dos Santos Caneco & C. á Praia do Retiro Saudoso n. 12, realizou-se no dia 14 do mez findo a cerimonia do batimento da caverna mestra da barca-pharol «Bragança», destinada a substituir o «Caravellas», em Bragança, no Estado do Pará.

A construcção dessa barca está sendo executada nos estaleiros acima referidos, por encomenda do Sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha. A cerimonia teve a presença dos Srs. presidente da Republica, ministro da Marinha, de suas respectivas comitivas e demais autoridades civis e militares, além de pessoas gradas.

O Sr. presidente da Republica e Sr. ministro da Marinha percorreram as diversas dependencias dos estaleiros, procedendo-se em seguida á cerimonia do batimento da caverna mestra da barca-pharol «Bragança».

1—O Sr. presidente da Republica ladeado dos Srs. almirante Silva e Vice te Caneco, e acompanhado do Sr. ministro da Marinha e mais personagens. 2—O batimento da caverna-mestra pelo Sr. Presidente da Republica. 3—A barca-pharol meio encavernada.



EU SEI TUDO abre um grande Concurso de Capas



com 16 premios assim distribuidos:

- 1 premio de 300\$000 para o 1º classificado
- 1 premio de 200\$000 para o 2º classificado
- 1 premio de 150\$000 para o 3º classificado
- 3 premios de 100\$000 para o 4º, 5º e 6º „
- 10 premios de consolação de 50\$000

EU SEI TUDO

convida os artistas residentes no Rio e Estados a concorrer ao seu primeiro concurso de capas. A enorme tiragem de *Eu Sei Tudo*, unanimemente considerado um dos melhores magazines do mundo, offerece aos artistas o melhor vehiculo de propaganda para o seu nome e incomparavel ensejo de se tornarem conhecidos em todo o Brasil. Foi esse mesmo o proposito de *Eu Sei Tudo* instituindo o presente concurso, esperando que elle traga á publicidade o talento ainda inédito de muitos artistas que até ao presente não encontraram uma tão excepcional e favoravel oportunidade de se revelarem.



Condições do Concurso

1.º — Os trabalhos serão enviados á redacção de "Eu Sei Tudo", á praça Gonçalves Dias, 12, até ao dia 15 de Dezembro, assignados no verso com um pseudonymo ou legenda correspondentes á de um envelope lacrado contendo o nome e morada do auctor.

2.º — A classificação será feita por um jury constituído de tres membros, cujos nomes serão divulgados na vespera do dia do concurso.

3.º — Os trabalhos deverão ser apresentados com as dimensões de 50 cm. de alto por 35 cm. de largo e executados em condições de poderem ser reproduzidos pelo processo da trichromia, e com o titulo da publicação a que são destinados, procurando os auctores na sua composição themes allegoricos ao caracter encyclopedico do magazine.

4.º — "Eu Sei Tudo" reservá-se o direito de publicar pela ordem que fôr considerada mais conveniente os trabalhos premiados, que serão, depois da classificação, assignados pelos seus respectivos auctores.

5.º — O jury do concurso abrirá exclusivamente os envelopes correspondentes aos trabalhos premiados sendo os restantes devolvidos.

6.º — O jury reserva-se o direito de não premiar senão os trabalhos que considerar dignos de premio, e isso embora o numero desses trabalhos seja inferior ao numero dos premios estabelecidos, guiando-se pelo criterio de que só deverão ser premiadas as capas que estejam nas condições de ser utilizadas pelo magazine "Eu Sei Tudo".

7.º — Os trabalhos serão expostos ao publico antes e depois da classificação do jury.





Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE



24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pellica envernizada, salto Luiz XV, igual ao modelo acima.
20\$000 o mesmo modelo em salto de solia alto Ns. 32 a 39
15\$000 ainda o mesmo feitiço com salto baixo para mocinhas Ns 27 a 33.

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pellica envernizada, com canos de casimira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

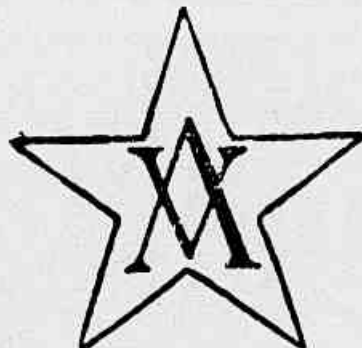
PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

◀ RUA MARECHAL FLORIANO N. 109 ▶

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté, exclusivamente para noivos.

em toda a America do Sul.

GARAGE



AVENIDA

REPUTADA A 1.ª DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CASAMENTOS, PASSEIOS E EXCURSÕES.

Carrosserie construida em sua officina.



Escrit. AV. RIO BRANCO 161 -- Teleph. 474 C. ≡ Garage e Officinas RUA DA RELAÇÃO 16-18 -- Teleph. 2464 C.

Porque o

LUESOL de Souza Soares

deve ser o depurativo preferido?

— Porque é O UNICO preparado de accordo com as ultimas conquistas da sciencia!
E' O UNICO que foi experimentado nos hospitais civis e militares, onde realizou curas sombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e garantida. — Não falha!

Não contem alcool!

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradás, 95.



Balas peitoraes — Nome registrado DE MEL, JATAHY, CAMBARÁ, GRINDELIA E LIMÃO BRAVO

Curam a Influenza Espanhola



do Pharmaceutico TITO LIVIO TEIXEIRA. Aprovadas pela Saude Publica Federal. A morte da Tosse e do Xarope! A delicia das crianças! Sabor delicioso: são verdadeiros bonbons finos! Acção maravilhosa: são infalliveis na Tosse, Constipação, Dôr de garganta e em todas as doenças do peito, como provam milhares de attestados! Exijam as «Balas Peitoraes» do pharm. Tito Livio Teixeira — as unicas eficazes e deliciosas! Em todas as farmacias e drogarias — Agente: Gervasio de Araujo, R. Inhangá, 28 (Copacabana).

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

— A' venda nas principaes casas —

COMPANHIA UZINA DE PRODÜCTOS CHIMICOS

Rua Soares n. 13

S. Christovão

Rio de Janeiro

Romances Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas, approximadamente, 1\$000 — Pelo correio mais 200 réis para o porte

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 254 pags., 1\$000

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 158 pags., 1\$000

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 136 pags., 1\$000

OUTRAS OBRAS — LIVROS ÚTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 paginas., capa a cores, 1\$000

Secretario Familiar e Commercial

Por E. ERANDÃO E OUTROS, 1 vol de 104 paginas, capa a cores, 1\$000

Ambições de cortezá

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VIDOIRA, 1 volume de 500 paginas, 1\$500

Os 12 volumes 1\$500 e mais 1\$000 para o porte do correio — Edições quasi esgotadas

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA DA SEMANA

12. Praça Gonçalves Dias, 12

Rio de Janeiro

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO—1 vol. de 160 pags., 1\$000

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags., 1\$000

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags., 1\$000

Novo tratado completo de Prestidigitação, Hypnotismo e Sonambulismo

1 volume de 96 paginas, capa a cores, 1\$000

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas—1 vol. de 128 pags., 1\$000

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flores, etc., 1\$000

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

Graças ás Góttas Salvadoras das Parturientes



do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Arzujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



**FOGÕES
BERTA**

ALEM DE SUA ELEGANCIA
SÃO ECONOMICOS E NÃO FA-
ZEM FUMAÇA.

Combustivel: lenha
ou coke

VENDAS A PRESTAÇÕES

Moreira Leão
141, RUA L'UGUAYANA, 141
RIO DE JANEIRO

LUGOLINA

NA PONTA!

Ponha de lado todas essas MACAQUINAS e MACACOLEs que têm apparecido, porque são grosseiras imitações sem valor.

Use sómente o UNICO remedio brasileiro que obteve a gloria de ser adoptado na Europa e nas Republicas do Prata: a LUGOLINA do dr. Eduardo França.

Nenhuma d'esses imitações póde e nem poderá jámais obter essa gloria!

A Lugolina vende-se em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Depositarlos:

ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 88

RIO DE JANEIRO





NUTROGENOL

GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E'
o melhor tonico

DEPOSITO

88 - RUA DOS OURIVES - 88 Araujo Freitas & C.
RIO DE JANEIRO



Banco Nacional Ultramarino Sede em LISBOA
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emorestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro:
— RUA DA QUITANDA — ALFANDE 1A —
Agencia na cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc.,
em 48 horas

Deposito: ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO

VERMIFUGO

B. A.

FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

—Eu já vi
tocar piano
um homem
sem mãos.

—Isso não
é nada, com-
parado com
uma visinha
do predio.

—Porque?
O que faz el-
la?

—Canta
sem voz!...

Contente-se
com o seu es-
tado que m
quizer viver
socegado.

Aulas de Dactylographia Moderna

TRABALHOS DE DACTYLO-
GRAPHIA E TRADUCÇÕES

RUA DA ASSEMBLEA N. 71

Telephone 5306

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

Zenha, Ramos & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações
combinadas.

RUA GONÇALVES DIAS N. 71
URUGUAYANA N. 82

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

RUA DA ASSEMBLEA N. 39

das 3 ás 6. Clinica geral. Doenças
das Senhoras. Tratamento especial
de Gonorrhéa e da Syphilis.

Telephone — Villa 2712

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

ROCHA POMBO: Dicciona-
rio de Synonyms da lin-
gua port., 1 vol. 561, pag. 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

AFRANIO PFIXOTO: Maria
Bonita, romance. 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000



Se é raro encontrar amigos, que
se nos conservem ligados na des-
ventura, talvez seja mais raro, ain-
da, encontral-os, que nos amem na
ventura.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 9 DE NOVEMBRO DE 1918

A's 3 horas da tarde — 354 — 16ª

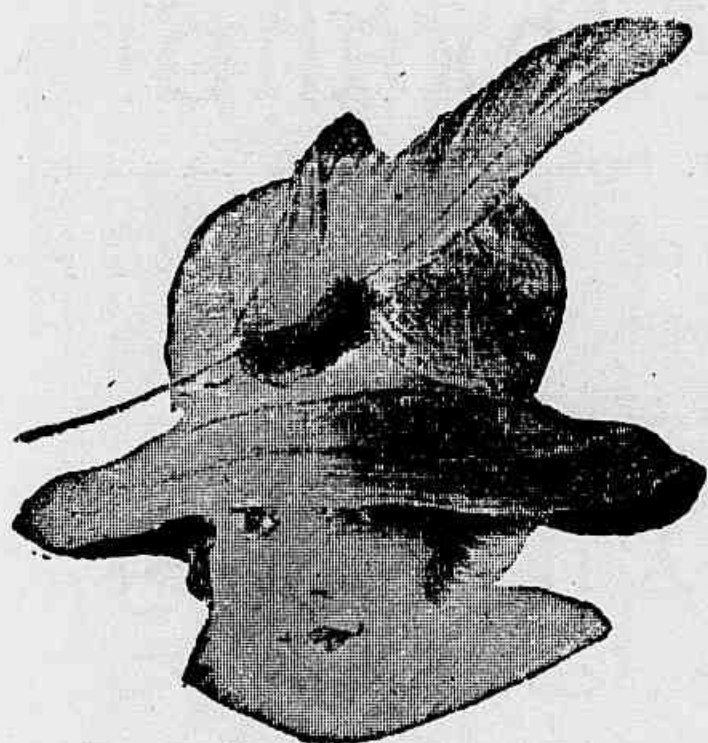


50:0000\$0000



POR 3\$500 EM QUINTOS

Agentes Geraes NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL



CHAPELARIA VARGAS

ESTAÇÃO DE VERÃO

Os mais lindos modelos de chapéus em filó e gaze, assim como em palha e setim.

Variado sortimento de chapéus e toucas para crianças.

O maior stock de flores, fitas, aigrettes e fantasias de pennas.

Chapéus para luto.

Tinge-se e reforma-se qualquer palha por qualquer figurino.

Sete de Setembro, 121 — Teleph. 4125-Central

Não ha mais caspa

Não ha mais quéda

dos cabellos

Não ha mais calvos

com o emprego do maravilhoso

Petroleo Oriental

DE BIZET

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a quéda e extinguindo completamente a caspa. ::



VENDE-SE NAS BOAS CASAS
ESPECIALISTAS

PORQUE A ACIDEZ DO ESTOMAGO É PERIGOSA

RELATORIOS SCIENTIFICOS DE MAIO

Os acidos no estomago são perigosos e muitas vezes fataes, devido aos acidos, que por sua natureza são corrosivos, terem uma tendencia natural para a destruição dos tecidos mucosos do proprio estomago. Ninguém intencionalmente absorve acido hydrochlorico, mas geralmente temos em grandes quantidades provenientes da fermentação dos alimentos que se encontram no estomago, resultante da sua acção chimica, que geralmente provém dos alimentos mais deliciosos ao paladar, cu pelo uso dos estimulantes alcoolicos, inclusive cerveja, vinhos, licores, etc. Esta fermentação causa dor, máu estar e desconforto, porque os acidos queimam tanto como ferro em brasa, e pela formação de gases que distendem o estomago, causando falta de ar e palpitações no coração. Estes incommodos são unicamente devido ás condições anormaes do que se encontra no estomago, e não é devido ao estomago propriamente dito; os medicos adoptaram com maravilhoso successos o plano de neutralizar os acidos e para a fermentação, por meio de uma colherinha das de ché, da simples *Magnesia Bisurada*, tomada num pouco de agua logo após cada refeição, ou quando sinta o máu estar. Os promptos allivios que se sente com o uso da *Magnesia Bisurada* são prova admiravel de que a classe medica se esforçou para encontrar a verdadeira maneira dos alimentos serem propriamente digeridos, pois é invariavelmente devido aos acidos que os alimentos contêm e não por culpa do estomago ou dos seus órgãos vitaes. Quando adquirir a *Magnesia Bisurada*, tenha o cuidado de verificar que seja a *Bisurada*, pois ha muitas formas de magnesia que não produzem resultados alguns, e, como esta é acondicionada em frasco azul, conserva-se por tempo indefinido.

Sanfelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guiltry-Rio.



Juventude Alexandre

TONICO RESTAURADOR DOS CABELLOS

A melhor loção para combater a caspa. A JUVENTUDE dá vigor, beleza e mocidade aos cabellos

PREÇO 3\$000

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Deposito: **Casa Alexandre**

RUA DO OUVIDOR, 148

Conselho às mães:



Na puberdade dae aos vossos filhos

VIDALON

e os tereis

SÃOS E FORTES.

Em qualquer Pharmacia ou
Drogaria do Brasil.

Depositarios: Rua Theophilo Ottoni 98 — Rio de Janeiro

A ESMERALDA

JOIAS, RELOGIOS, BRONZES E METAES FINOS
PARA RECONSTRUÇÃO DE SEU EDIFÍCIO

GRANDES ABATIMENTOS!!!

Não comprem sem ver os preços deste importante e popular estabelecimento

8 - Travessa de S. Francisco - 10



Jornal das Famílias

— N.º 161 —

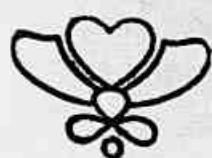
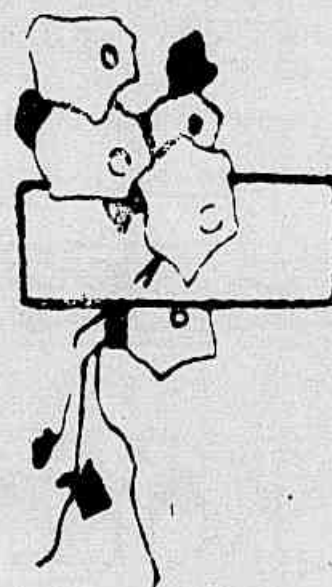


MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

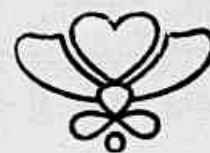


2 de Novembro 1918

Ultimos Modelos

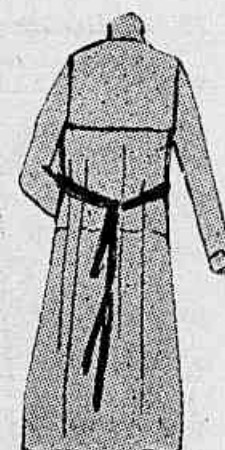


N.º 1 — Vestido em foulard azul marinha, com bolas brancas, com túnica pregueada de gaze branca.
N.º 2 — Tailleur em jersey azul, colete de fustão branco, N.º 3 — Vestido em jersey de seda branca,
guarnecido com golla e punhos em jersey de seda preta, botões e franja da faixa em vidrilhos pretos.
N.º 4 — Tailleur em lã de xadrez branco e preto. Golla e guarnições em seda branca e fita de seda preta.





N.º 1 — Vestido em linho branco guarnecido com aplicações em linho côr de rosa. N.º 2 — Garçonnet em flanela vermelha. N.º 3 — Vestido em linon côr de rosa guarnecido com soutache e botões e veludo preto.



Nossa Alimentação

A COZINHA MODERNA — OS REGIMENS

Uma nova preocupação aumenta as habituaes da dona de casa: é a questão do regimen, que muito complica a organização do menu. Não é raro, com effeito, ter-se de acrescentar ou fazer um prato separado para o regimen e dieta de cada um. A's vezes não se trata senão de regimens preventivos contra o arthritismo, dyspepsia, enterite, aconselhando os medicos a se tratarem as pessoas antes de ficar doentes, seguindo um regimen de bacca. E os vegetarianos se multiplicam, reduzindo-se ao uso quasi que exclusivo de legumes e fructar.

E quantos não se enganam e se prejudicam! Por exemplo: o leite na superalimentação, tomado ás refeições, perturba a digestão, sendo portanto nocivo.

O leite só deve ser tomado simples, apenas com um pouco de pão, enquanto que a coalhada se digere facilmente e conserva as suas qualidades nutritivas. Assim tambem os dispepticos não devem comer fructas nem legumes crus nas refeições.

E' essencial, sob todos os pontos de vista, consultar o seu medico antes de seguir um regimen alimentar.

Sopa de cenouras

Cozinha-se em agua fervendo seis cenouras cortadas em rodellas, duas cebolas e 25 grammas de manteiga. Quando as cenouras estiverem bem cozidas deve-se passal-as por um passador ou peneira, misturar uma colher de farinha e outra de manteiga, no fogo, despejando dentro

a massa das cenouras assim como a agua na qual ellas forem cozidas. Póde-se pôr um pouco de caldo de carne, o que dará melhor gosto. Serve-se com pão torrado passado na manteiga.

Pastels assados

Mistura-se, n'uma libra de farinha de trigo, meia de manteiga, sal ao paladar e um pouco de assucar.

Amassa-se bem com um pouco de leite.

Faz-se um picado com carne de vacca, passas, ovos duros picados, azeitonas cortadas, sal e pimenta; refoga-se em manteiga e faz-se com isso uma massa molle.

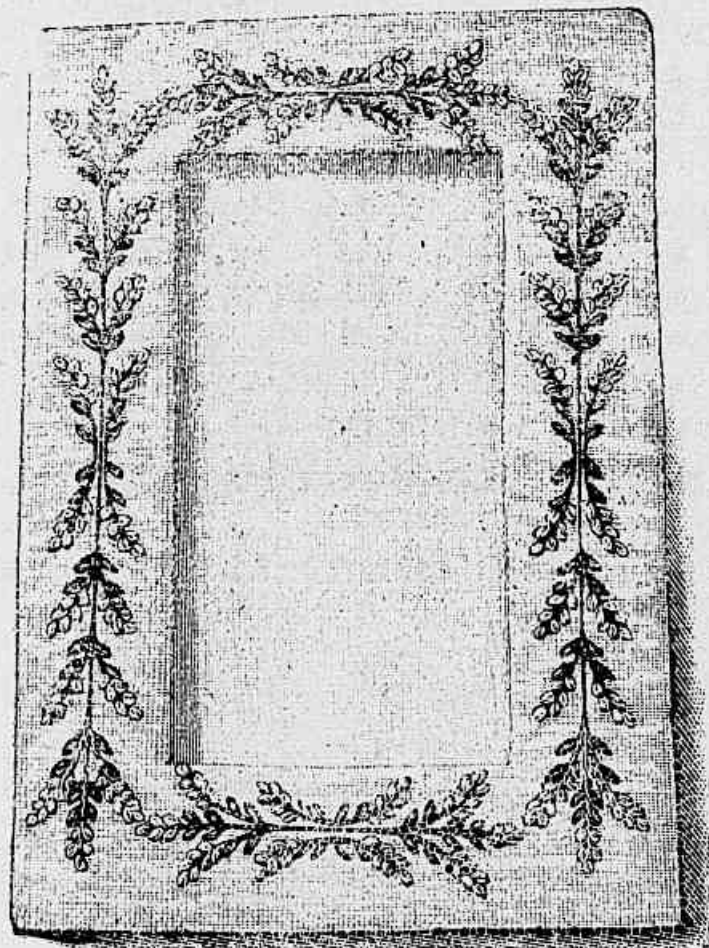
Estende-se com um rolo a massa de farinha de trigo, cortando uns quadrados; põe-se no centro d'esses quadrados o recheio e fecha se, segurando bem as pontas da massa, collocando uma ponta sobre a outra e collando as com clara sem

bater. Assa-se em forno muito quente em taboleiros untados com manteiga, ou então podem também ser feitos em gordura cu banha.

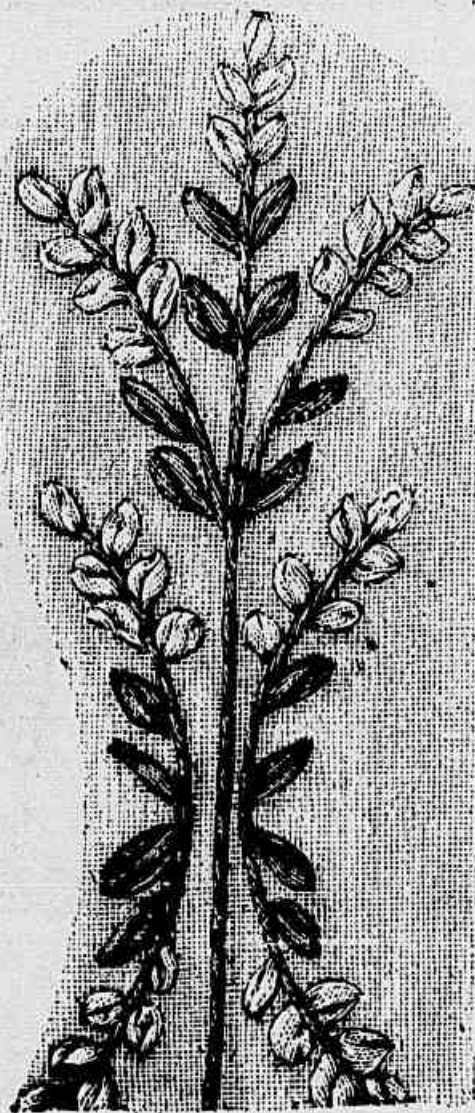
Bananas assadas

Descascam-se bananas prata maduras e põe-se em frigideira ou prato que possa ir ao forno bem untado de manteiga; põe-se sobre as bananas uma camada de manteiga e sobre tudo isto bastante assucar. Deve-se servir quente.

Moldura para retrato



Cobre-se uma moldura de madeira ou de papelão com gorgorão de seda crême bordada com fita es- traída roco- có azul ar- roxeado de dois tons e verde tam- bem de dois tons; as has- tes em pon- to cordon- net de seda verde.



A OPALA

A opala é uma gemma que offerece a particularidade de ser objecto das su- perstições mais contradictorias.

Antigamente os habitantes de Vencza usavam-na no dedo acreditando que ella afastava as epidemias. Depois da guerra, parece que a opala é *porte-bonheur*; as- sim pensam os Orientaes, e os soldados mahometanos da India que combateram nas fileiras da «Entente», e nos trouxeram esta nova superstição.

CONSELHOS SOCIAES

SABER VIVER

Uma das leis mais rigorosas e mais ele- mentares, muitas vezes esquecida, é a de tomarmos todo o cuidado com os objectos alheios, temporariamente em nosso poder. Nada de mais indelicado, por exemplo, do que perder um livro emprestado ou estragal o, sujando-o ou rasgando-o, e as- sim com qualquer outro objecto. A mais elemental delicadeza nos faz cuidar es- crupulosamente nas coisas que não são nossas, e isto é tão justo que uma pessoa bem educada evitará estragar a minima coisa, mesmo n'um hotel, e não permitirá absolutamente que seus filhos o façam.

PRECEITOS DE — HYGIENE —

O peso que deve ter a creança

Uma creança sadia tem o tempera- mento robusto, a cara viva, a carne dura, olhos claros e brilhantes, lingua limpa e bom appetite. Dorme com regularidade, digere bem os alimentos, chora pouco e com tres mezes principia a chillar quan- do acorda.

A primeira e mais importante prova de boa saude é o augmento do peso.

Se a creança está bem, aumentará no peso progressivamente depois da primeira semana.

Durante a primeira semana perde ás vezes algumas grammas, mas se tem boa natureza, ou se está bem alimentada, ga- nhará aproximadamente seis grammas por semana até a idade dos seis mezes; n'esta occasião o peso se terá duplicado desde o seu nascimento.

Entre os seis mezes e um anno o aug- mento será mais lento, umas 4 grammas por semana.

Quando tiver um anno deverá pesar o tripulo de quando nasceu. Depois dos primeiros annos o seu augmento ainda será mais lento; umas cinco grammas por anno. O augmento de seis grammas por semana durante os primeiros seis mezes, e quatro grammas durante o segundo seme- stre do primeiro anno, não é sempre uni- forme nem com exactidão. Varia, especial- mente quando a creança é de natureza debil; ou uma dentição difficil, ou se apa- nha um re friado, ou se a alimentação não é sufficiente, tudo isso concorre para a perda do peso.

CONSELHOS PRATICOS

Oleo para polir os moveis

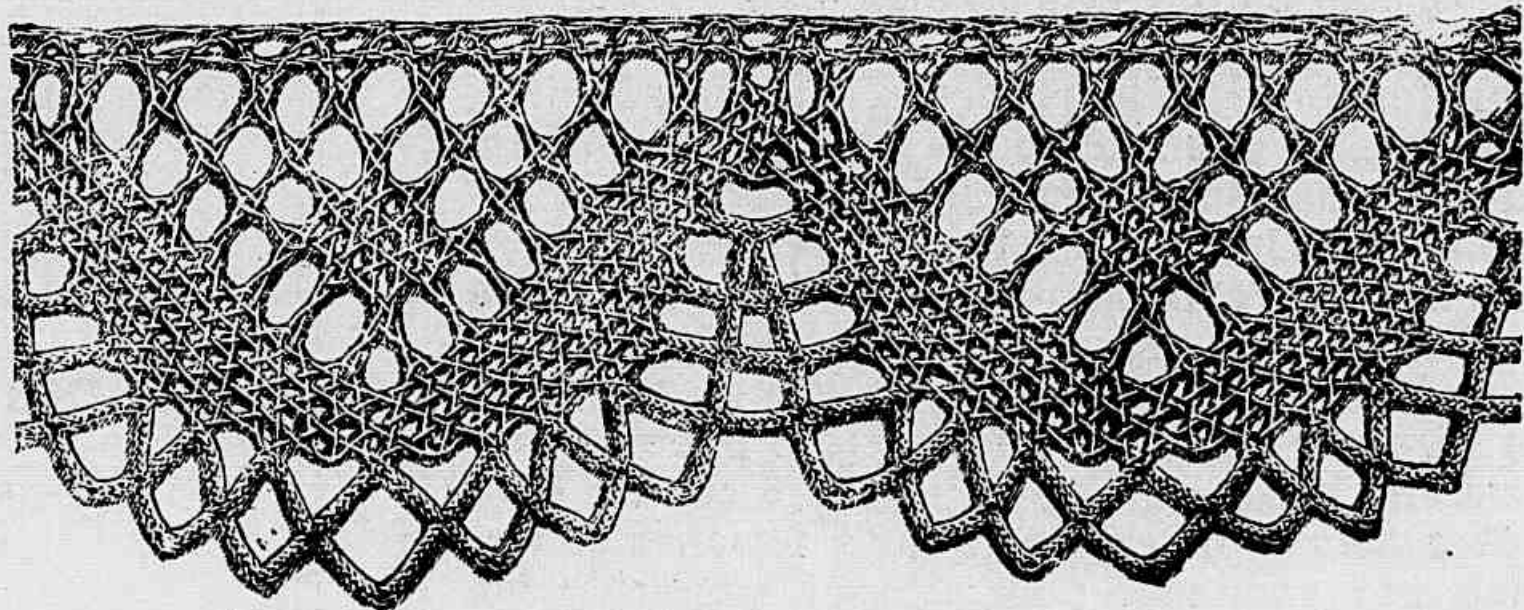
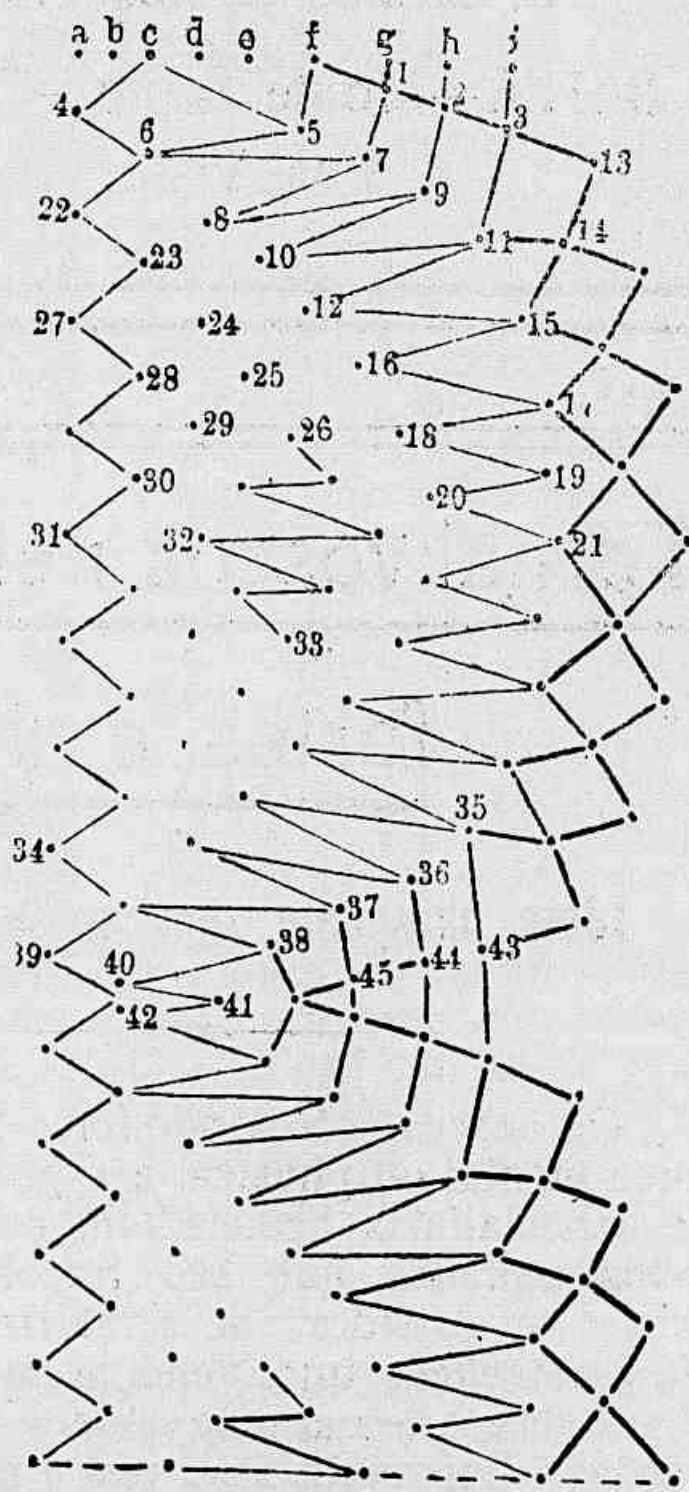
Duas colheres de azeite de azeitona, quatro colheres de vinagre fraco, tres co- lheres de essencia de terebentina; mistu- rar bem; lavar bem os moveis e enxugal-os antes de os esfregar com essa mistura.

Melo simples de refrescar as bebidas

E' perigoso ingerir as bebidas muito geladas no verão, mas é muito agradável bebel-as bem frescas.

Para refrescar as garrafas de vinho, limonadas ou agua, põe-se n'uma vasilha grande, cobrindo-as até o gargalo com areia e pondo sobre a areia uma camada de sal grosso; faz-se correr um filite d'agua sobre ella algum tempo; o sal dis- solve-se e a dissolução produz um frio que se transmite ás garrafas passando pela areia.

RENDA DE BILROS



Feita em linha grossa cõr de barbante, fica muito bonita para guarnecer pannos de mesa, almofadas ou cortinas, e em linha branca fina servirá para roupa branca.

**De tanto soffrer, vivia
descontente da vida!**



D. Enedina de Moura Alves

BAHIA—Monte Santo—Fazenda
Boa Vista.

Illms. Srs.
Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Estando soffrendo, ha dez mezes, de tumores osseos na perna, braço e cabeça, do lado esquerdo, considerei-me uma pessoa inutilizada, porque de dia a dia augmentavam os meus soffrimentos atrozes, chegando a reunir 8 lascas de ossos de diversos tamanhos, até de oito centímetros de comprimento, que desprendiam da perna e braço. Vivia já descontente da vida e por vezes era obrigada, pelas terriveis dôres, a pedir a Deus que me concedesse a morte, como o meio de allivio; porém teve Deus compaixão de mim, fazendo chegar ás minhas mãos em tão feliz hora um reclamo do vosso prodigioso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA. Confiada em tão grandes curas, uzei de alguns frascos do vosso preparado em tão feliz momento que, hoje, acho-me radicalmente restabelecida, tendo feito já, a pé, uma viagem de 12 leguas e vice-versa, nada sentindo que me fatigasse. Cumpre-me agradecer-vos tão santo preparado, salvador da humanidade, aconselhando a todos que soffrem como soffri que uzem o ELIXIR DE NOGUEIRA. E puramente verdadeiro o que acima affirmo.

Monte Santo (Bahia), fazenda Boa Vista, 27 de Junho de 1914.

ENEDINA DE MOURA ALVES.

*Firma reconhecida pelo tabellião de Uaud,
João Damasceno e Silva.*

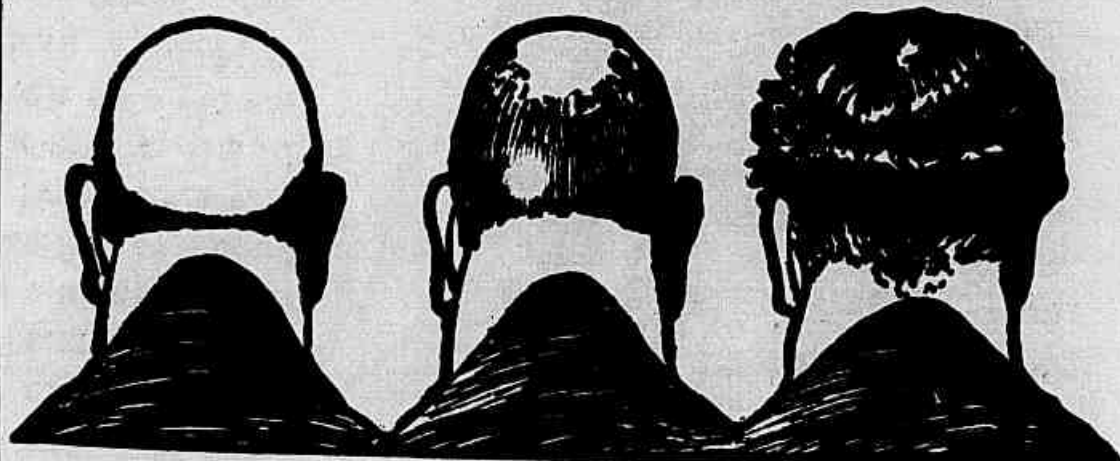
VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

**Tornai vossos nervos
fortes e vigorosos**

Tome phosphato com as suas refeições

Os nervos, não sendo fortes, não podem ter força mental ou physica, e é por esta razão que os especialistas aconselham com insistencia a todos aquelles que são fracos, nervosos ou acham-se abatidos, de adquirir as tablettes de *bitro-phosphato* que vendem-se em qualquer pharmacia, e tomar uma tablette logo após as refeições. Especialmente recommendam o *bitro phosphato* porque está prompto para transformar-se em energia nos tecidos nervosos. A' medida que for fortificando os nervos, o corpo adquirirá saude e em pouco tempo as pessoas que soffrem de Neurasthenia, Depressões, Nervosismo, Insomnias, Debilidade etc. depressa tornam-se robustas, orgulhando-se de ter força e energia sufficientes. Estes excellentes resultados são obtidos em todos os casos em que se empregue o *bitro phosphato*, e, como o vidro pode ser trazido no bolso, torna se portatil, e contém *bitro phosphato* sufficiente para duas semanas de tratamento continuo, podendo ser adquirido em qualquer pharmacia por preço modico, sendo este um tratamento ao alcance de todos.

O "PILOGENIO"
serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette... O PILOGENIO.

Sempre o "PILOGENIO"!

O "PILOGENIO" sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias
— — — — e perfumarias — — — —



VALDEREZ — Não a aconselho a experimentar nenhum depilatorio, cujos resultados serão sempre contraproducentes. O unico processo radical e inoffensivo é a destruição pela electrolise.

PETITE-MIGNONNE — Experimente a lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Powder* e a fricção diaria com o *Tonico* n.º 9.

ENFERMA — Venha vê-me. E' impossivel aconselhá-la sem a examinar. Provavelmente trata-se de um eczema humido. Seria conveniente que mandasse fazer o exame do sangue.

MARIA DE LOURDES — O caldo de gallinha é um velho preconceito dietetico sem justificação scientifica. Não se pode condemnar, naturalmente, o caldo de gallinha, mas elle pode ser substituido com vantagem pelo caldo de cereaes ou de legumes com carne. Bem entendido, em qualquer dos casos deverá ser passado pelo coador ou por um panno fino. Não se comprehende tão grande afflicção pela falta de uma gallinha, que pode ser substituida no caldo dos doentes por algumas grammas de ossos de vacca.

INCREDULA — A essencia de canella é um medicamento universalmente consagrado e usado correntemente em Inglaterra nas infecções da grippe.

MME. L. F. — Indispensavel aconselhar-se com o seu medico.

PAULISTA — Corrigirá rapidamente a excessiva oleosidade da pelle com o uso da *Loção Adstringente*.

DULCE — O tratamento dos cravos, dos pannos e das sardas vem

Agua de Pó de Massagem são os preparados indicados para o tratamento.

MADAME X — Um banho fresco e tonico? *Agua tepida*. Dissolva na agua um bloco de *Pó Medicinal*. Quando sahir do banho molhe a esponja em uma bacia com agua fria, onde deve misturar uma colher de *Tonico da Pelle* e passe a esponja por todo o corpo. Enxugue-se. Polvilhe-se com *Pó de Lyrio branco*. Ficará fresca e bem disposta.

UNE DESOLÉE — Cada mulher deve tratar de seus seios e principalmente no periodo de amamentação. Aconselho-a a experimentar com perseverança o seguinte regimen: todas as noites banhe os peitos com agua bem quente, juntando á agua uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Este banho pode ser feito com uma esponja macia ou compressas de algodão em rama applicadas sobre os seios. Enxuto o seio, proceda a uma massagem circular untando a mão com *Crème de Massagem*. O seio deve estar sempre amparado para que os tecidos se não relaxem com o peso. Exercicios de gymnastica sueca.

MME. D. R. — O uso de um bloco de *Pó Medicinal* no seu banho diario terá uma acção efficaz correctiva contra a flacidez dos tecidos. Todas as senhoras da sua idade o deveriam usar.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirija a correspondencia para a r. Paysandú, 111 Rio de Janeiro

descripto á pagina 8 do prospecto de meus preparados, que pode obter na Casa das Fazendas Pretas ou na Casa Bazin. A *Loção dos Cravos*, a *Pomada dos Cravos* e a

uma acção efficaz correctiva contra a flacidez dos tecidos. Todas as senhoras da sua idade o deveriam usar.

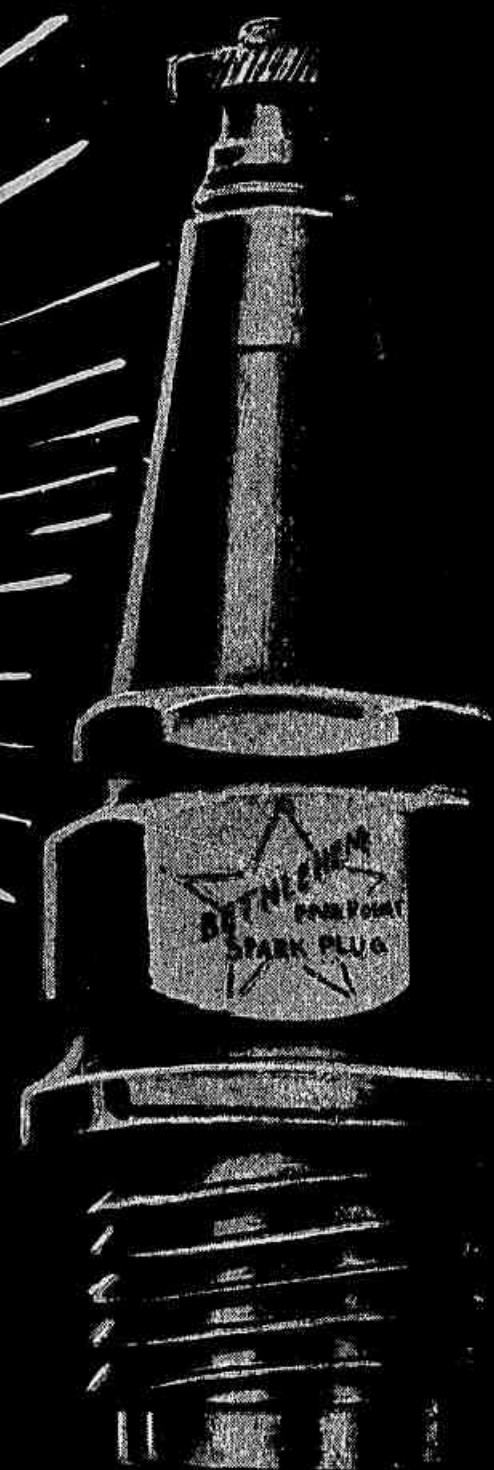
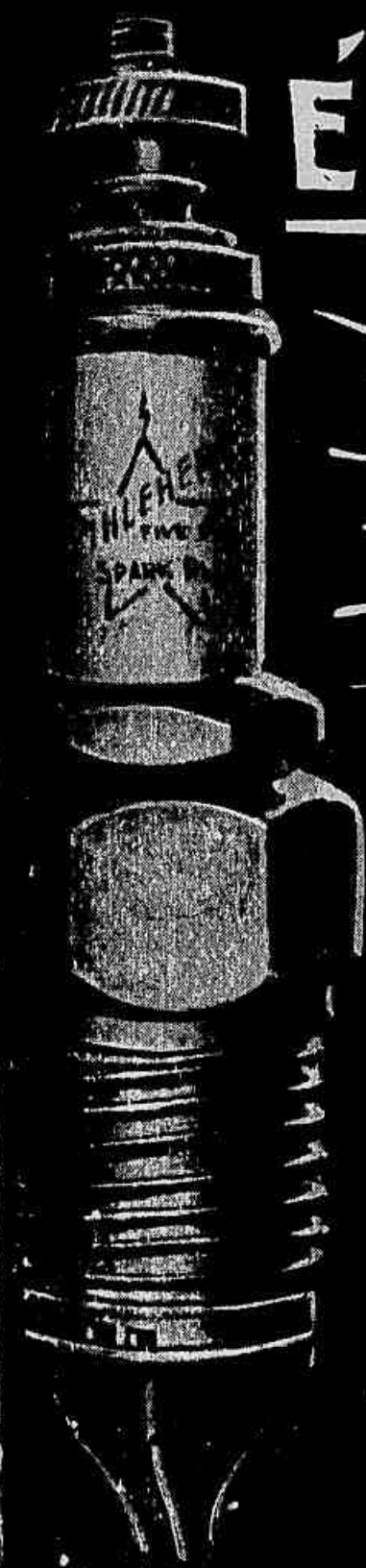
Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka, sincera e conscienciosamente aconselhados ás senhoras consultantes, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Perfumaria Silva*, Rua do Theatro, *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Avenida Rio Branco) — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11), — *Casa Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fóra *Araujo Santos & Carvalho* (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz *Sobrinho & C.* — Na Bahia *Manso & C.* — No Recife *A Rosa dos Alpes*. — Em Maceió *J. Lages*. — Em Ouro Preto *J. B. Mendes*. — No Rio Grande do Sul — *Palais Royal*. — Em Canavieiras *L. Guerreiro*. — Em S. Luiz do Maranhão *A Mariposa e Notre Dame*. — Em Porto Alegre *Casa Queimada*. — Em Campos *Casa Lamy*. — Em Campinas *Casa Americana*. — Em Fortaleza *Xavier Pinto & Irmão*. — Em Aracajú (Sergipe) *Ao Preço Fixo*. — Em Pelotas *A Torre Eiffel*. — Em Ribeirão Preto *Valeriano T. dos Reis*. — Em Uberaba *Ao Motu Continuo*. — Em S. José do Rio Pardo *A Central*. — Em Barbacena *A Filial*. — Em Ponte Nova (Minas) *A Brasileira*. — Em S. José do Paraíso *Salles & Irmão*. — Em Mandos *Loja Jacintho*. — Em Mococa *J. Moreira Salles*. — Em Bagé *J. L. Vaz & C.* (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) *A Nova Esperança*. — Em Parahyba do Norte *A Rainha da Moda*. — Em Barbacena *A' Filial*, *Sonza Marques & C.* — Em Curitiba *A Carioca*. — Em Corumbá (Ladario) *Nicola Scaffa*. — Em Palmyra (Minas) *Pharmacia Central*. — No Pará *Perfumaria Central*. — Em Santos *Miguel Guerris*. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) *Beheregarai*. — Em Franca *Benjamin Stemberg*. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) *Ribeiro & Filhos*. — Em Caxias (Estado do Piahy) *Guimarães Silva & C.* — Em Barretos (S. Paulo) *Conde & Almeida*.
Depositarios geracs para todo o Brasil: **COSTA PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55.

A MELHOR VÉLA PARA AUTOMOVEL

50 typos diversos

É A MARCA

BETHLEHEM
FIVE POINT
SPARK PLUG



Vendas por Atacado
DEPOSITARIOS
V. F. BOUCAS & C.

Rua de S. José N. 5

RIO DE JANEIRO.

em S. Paulo: rua Direita, 7. 306